DO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO EM QUADROS, DE SEU ACERVO PESSOAL: LIVROS, CONDECORAÇÕES, TROFÉUS ETC.

CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO, NATURAL DE CANGUÇU-RS, 19 OUT 1931, EX-ALUNO DO COLÉGIO FRANCISCANO N.SRA. APARECIDA E MEMBRO DA TURMA ASPIRANTE FRANCISCO MEGA DA AMAN 15 FEV 1955, ARMA DE ENGENHARIA

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho traduz quadros que mostram diversos aspectos relacionados com a minha atividade, hoje 27 de julho de 2014, aos 82 anos e meio, como historiador militar brasileiro. Atividade iniciada em 1970 como major servindo em Recife, no Estado-Maior do IV Exército, onde escrevi, como missão militar, meu primeiro livro - **As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971 e que coordenei o Projeto, Construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971, pelo Presidente Emílio Médici.

Como historiador iniciei esta atividade em 1956, como 2º tenente com vistas a escrever a História de Canguçu-RS, meu berço natal, com vistas ao seu centenário de criação em junho

de 1957. E iniciando este trabalho como fontes de História que meu pai Conrado Ernani Bento, hoje patrono da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), colecionava e preservava.

Ao longo destes 44 anos muito produzi e colecionei muitas fontes históricas, medalhas, etc... que procurei fotografar e as transformar em quadros com legendas explicativas que passo a apresentar adiante.

Hoje 27 de julho motociclista há 34 anos, desde tenente-coronel antigo, deixei de andar de moto, aos 82 anos e meio, por medida de segurança, pois começou a afetar os músculos do dorso. E entreguei minha moto Honda 125 para ser vendida com cerca de 3.000 Km rodados desde que a troquei por uma Honda Tornado 250 com a qual percorri mais de 14.000 Km.

Orgulho me, destes 34 anos que possuo casa de campo em Itatiaia haver percorrido de moto e sozinho todas as estradas num raio de 40 km com base em Resende, incluindo estradas nas serras do Mar e Mantiqueira, sem ter sido vítima ou provocado nenhum acidente.

A minha atividade como historiador era intensa e o andar de moto era um meio de distrair meu pensamento. Hoje me orgulha possuir um ano a mais do que o Duque de Caxias, trabalhando no Exército ou para o Exército como seu historiador. Faz 64 anos que ingressei no Exército como soldado nº 58, em fev. 1950, na 3ª Cia de Comunicações em Pelotas, acantonada no 9º Regimento de Infantaria, o Regimento Tuiuti, o Regimento do Brigadeiro Antônio de Sampaio, conforme abordei no O Guararapes nº Especial de 16 set 2010. Informativo site www.ahimtb.org.br, sobre sessão da AHIMTB no 9º BI Mtz, em Pelotas.

Todo o valioso acervo que colecionei e desenvolvi, em especial, como historiador militar, o doei a Academia Militar das Agulhas Negras, a minha mãe profissional. Acervo desde 2011, acolhido pela AMAN em seu interior, junto com a FAHIMTB e Academia federada Marechal Mário Travassos. Esta, em homenagem ao primeiro comandante da AMAN em Resende e seu fundador em 20 de março de 1944, há 70 anos.

Acervo que é o único que o Exército hoje dispõe e que é explorado pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil que fundei em 1º de março de 1996 e, a transformei em 23 de abril de 2011, bicentenário da AMAN, em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com Academias Federadas e Delegacias distribuídas por todo o Brasil e com Delegacias, inclusive em Lisboa e Pistóia e um correspondente na Legião Francesa.

Fundei o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, há 28 anos, em 10 de setembro de 1986, no Sesquicentenário do Combate do Seival na Escola Técnica Federal em Pelotas-RS e, as Academias de História de Canguçu (ACANDHIS) há 25 anos, as de Resende (ARDHIS) e Itatiaia (ACIDHIS) há 22 anos, e orientei a fundação das Academias de História de Barra Mansa e Itajubá. Desenvolvi de 1994 a 2012 o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, composto de mais de 20 livros. Projeto de iniciativa do Gen. Div. João Carlos Rotta, então comandante da 3ª Região Militar, cuja História traduzi em 3 volumes.

Minha produção literária está em grande parte disponível no site www.ahimtb.org.br criado e administrado por meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente instrutor de Navegação dos Aspirantes da Escola Naval e também autor da obra **Navegação Integrada** e pela autoria das capas da maioria dos meus livros. Grande parte da minha obra pode ser acessada no Google, ao ser digitado Cláudio Moreira Bento.

Hoje sou o mais velho oficial trabalhando oficialmente no Exército, como contratado, para tratar de sua História por mais um ano, até os 83 anos e meio. E sou o único a possuir vaga privativa no amplo estacionamento da AMAN.

Não esqueci e honrei Canguçu, meu berço natal e meus pais, avós, e bisavós e trisavós que muito lutaram pela construção de Canguçu, na Paz e na Guerra e, o Colégio Nossa Senhora Aparecida onde fui um aluno, de 1938-1944, muito feliz e não sabia!

E desenvolvi Arquivo com fontes históricas sobre Canguçu e sua gente, depositados na sede da Academia Canguçuense de História, em 12 caixas de madeira com índices. Academia Canguçuense cuja sede definitiva tenho muito lutado para tornar realidade. **"Quem faz o que gosta não trabalha se diverte".** Eu fiz e faço do que eu mais gosto durante toda a minha carreira militar e como historiador. Eu só trabalhei 49 dias no exercício de funções com tarefas que não faziam o meu gosto.

Orgulho me de terem sido meus alunos de História Militar todos os Generais de Brigada e expressiva parte dos Generais de Divisão e outras gerações egressas da AMAN até 1999 que estudaram nos livros didáticos de História Militar que coordenei e enriqueci com minhas pesquisas. Os livros **História da Doutrina Militar, História Militar do Brasil,** texto, mapas e, **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, patrocinados pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999.

O precioso acervo de lembranças de minha vida e obra como historiador militar que colecionei e preservei, ao correr dos anos irá se extinguindo e se espalhando naturalmente, em que pese meus esforços para preservá-los. E a forma que decidi para conservá-los pelos tempos afora foi através deste trabalho que procurarei destinar exemplares à disposição de historiadores em especial do Exército para serem usados como um instrumento de Trabalho do Historiador Militar, e em especial aos historiadores de História Militar Terrestre Crítica, à luz dos Fundamentos da Arte Militar e com apoio na Teoria de História do Exército Brasileiro que abordo no Manual de minha autoria editado sobre o patrocínio do Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999 (ampliado), resultado de minhas reflexões a partir de minha passagem por cerca de 4 anos, (1971-1974) pela Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército, que a partir de 1970 absorveu todo a acervo de História e Geografia Militar do EME que ele acumulara por mais de 70 anos deste a sua criação.

Aqui não posso deixar de manifestar a minha gratidão às Universidades, ao Estado-Maior do Exército, à 3ª Região Militar, Instituições, e em especial a FHE-POUPEx que patrocinaram meus livros, álbuns e plaquetas que ultrapassam mais de 93 títulos. Passemos aos quadros:

PRÊMIOS LITERÁRIOS DO CANGUÇUENSE CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

PRÊMIOSLITERÁRIOS DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DE CIMA PARA BAIXO.

1- **O NEGRO E DESCENDENTES NA SOCIEDADE DO RIO GRANDE DO SUL (1635-1975). Porto Alegre: GRAFOSUL/INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO, 1976. (1º Prêmio pelo Governo do Rio Grande do Sul, no Biênio da Imigração e Colonização do RS).**
2- **ESTRANGEIROS E DESCENDENTES NA HISTÓRIA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL (1635-1870). Porto Alegre: A NAÇÃO/INSTITUTO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL, 1976. (2º Prêmio pelo Governo do Rio Grande do Sul, no Biênio da Imigração e Colonização RS).**
3- **HIPÓLITO DA COSTA O GAÚCHO FUNDADOR DA IMPRENSA BRASILEIRA. Porto Alegre: AHIMTB/ IHTRGS/ Gênesis, 2005. (2º Prêmio em Concurso Nacional em 1972, promovido pela Associação Rio-Grandense de Imprensa e Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul).**
4- **O EXÉRCITO NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA. Rio de Janeiro: SENAI, 1989. (1º Prêmio em Concurso promovido pela Biblioteca do Exército e lançado na Escola do Estado-Maior do Exército Escola Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e na Academia Militar das Agulhas Negras).**
5- **O PAPEL DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO – O EXEMPLO BRASILEIRO. MILITARY REVIEW, 4º trimestre 1986. p.64/72 Edição Brasileira. (1º Prêmio pela MILITARY REVIEW do Exército dos Estados Unidos).**
6- **O EXÉRCITO E A ABOLIÇÃO – PENSAMENTO E AÇÃO. A DEFESA NACIONAL, nº 738, jul/ago, 1988.p.3/16. (1º Prêmio em Concurso promovido pela Biblioteca do Exército no Centenário da Abolição da Escravatura).**

Nota: Foi premiado pela Escola Nacional de Informações em 1975 com seu trabalho A Produção de Informações Estimadas e, pela ABERJ (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial) por duas vezes, em 1989 e 1990, com os álbuns que produziu para FHE-POUPEx: A GUARNIÇÃO DO RIO DE

JANEIRO NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E QUARTÉIS GENERAIS DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL.

LIVROS DO CEL. BENTO COM ANÁLISES HISTÓRICAS MILITARES CRÍTICAS. Ou (AHIMTPA) ANÁLISES DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE PÓS AÇÃO, À LUZ DOS FUNDAMENTOS DA ARTE E CIÊNCIA MILITAR

1- **AS BATALHASDOS GUARARAPES DESCRIÇÃO E ANÁLISE MILITAR**. Porto Alegre: AHIMTB/Genesis, 2004. 2ed. **(ISBN:85-87578-13-8). (Comemorativa dos 350 anos da 1ª Batalha). Abas do Editor Dr. Flávio Camargo. Prefácio Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis, Posfácio do Vet. FEB José Conrado de Souza, capas e mapas Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento filho do autor.** A 1ª edição Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971, 2v (Texto e Mapas). **Prefácio do Gen. Ex Arthur Candal da Fonseca e lançado na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 19 de maio de 1971.**

2- A GUERRA DA RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL (1774-1776). Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996**. (ISBN:85-7011-214-9**). **(Segundo A BIBLIEX na 4ª capa, "A Guerra da Restauração abrange a contra ofensiva que culminou com a Reconquista da Vila do Rio Grande, em 1º de Abril de 1776, seguida da consolidação desta posição reconquistada, tudo ao comando do Ten. Gen. Henrique Bohn. Trata-se de fonte primária inédita e pouco explorada. É básica e de suma importância para a História do Rio Grande do Sul e para a História Militar do Brasil).**

3-2002-175 anos da BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO. Porto Alegre: AHIMTB/Gênesis. 2002. Abas ROSÁRIO. Porto Alegre: AHIMTB/Gênesis, 2002**. (ISBN:85-87578-07-3). Abas do Cel. Luiz**

Ernani Caminha Giorgis, prefácio e capas do editor acadêmico Flávio Camargo e do Cap. Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento filho do autor. (Análise crítica à Luz dos Fatores da Decisão Militar: (Missão, Terreno Inimigo e Meios). Focaliza o Marechal José de Abreu as p.99/104 e, expressiva bibliografia sobre esta batalha.

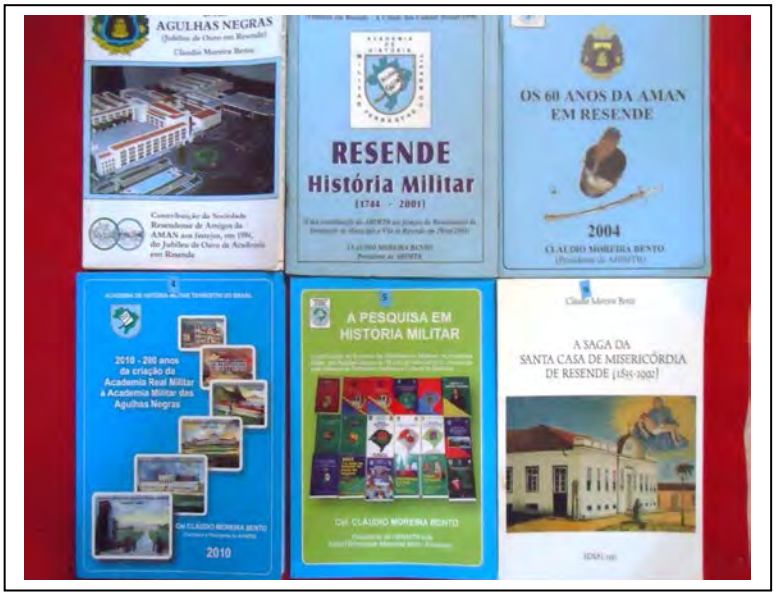
4- O COMBATE DE JENIPAPO Descrição e análise militar crítica e sua projeção estratégica nas Independências do Ceará, Piauí e Maranhão. Resende: AHIMTB, 2009**. (ISBN: 978-8e-60811-07-6**). **Capas do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento e Prefácio do Acadêmico Ten. R2 Art Israel Blajberg, Análise a Luz dos Princípios de Guerra, da Manobra e Elementos. Síntese biográfica do Ten. Gen. João José da Cunha Fidié e do Brigadeiro Manoel de Souza Martins, o Visconde da Parnaíba.**

5- O EXÉRCITO FARRAPO E OS SEUS CHEFES. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército: 1992.2v **(ISBN:85-7011-165-7**).Coleção General Benício. v.285. **Estuda os combates do Seival e Rio Pardo entre farrapos e imperiais, à Luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e seus elementos e aborda o perfil dos comandantes farroupilhas e a Doutrina do Exército Farroupilha (Organização, Equipamento, Instrução, Motivação e Emprego para o Combate e, a ação pacificadora do então Barão de Caxias).**

6- MANUAL COMO ESTUDAR E PESQUISAR A HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO. Brasília: EME/AHIMTB, 1999. 2ed. A 1ª Ed foi em 1988. Aborda no Cap. 2 A História da Doutrina Militar, no Cap. 3 Os Fundamentos para o Estudo Crítico da História Militar. No Cap. 5 A Teoria de História do Exército Brasileiro. No Cap 6, A Metodologia de Estudo e Pesquisa de História Militar em Apêndices : Estudo Militar Crítico da 1ª Batalha dos Guararapes e do Combate de Monte Castelo. Obras distribuídas pelo Estado-Maior do Exército em 1999: AMAN 100 exemplares. EsAO 50 exemplares, ECEME 50 exemplares, Estado-Maior do Exército 50 exemplares e para a AHIMTB 50 exemplares. Obra disponível em Livros no site da AHIMTB www.ahimtb.org.br.

7- ANÁLISE MILITAR CRÍTICA À LUZ DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA, DA MANOBRA E SEUS ELEMENTOS. das Batalhas de CARABOBO, BOYACÁ, AYACUCHO de liberação da América do Sul Espanhola, e no final de artigo O brasileiro Abreu e Lima que foi general de Simon Bolívar. A DEFESA NACIONAL, nº 725, mai/jun 1986.p.117/129.

LIVROSDE AUTORIA DO CEL. BENTO DE HISTÓRIA DA AMAN OU COM SUBSÍDIOS DE SUA HISTÓRIA



1- 1994 - ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (Jubileu de Ouro em Resende). Resende: Sociedade de Amigos da Academia Militar das Agulhas Negras (SORAMAN),1994**. (Apresentação Gen. Bda Ruben Augusto Taveira, Comandante da AMAN 1992/1993).**

2- RESENDE HISTÓRIA MILITAR (1744-2001). Resende: Academia de História Militar Terrestre do Brasil. 2001. **Contribuição da Academia de História Militar Terrestre do Brasil ao Bicentenário da Instalação, em 29 de setembro de 1801, da Vila e Município de Resende. Apresentação Gen. Bda. Reinaldo Cayres Minati, Comandante da AMAN. Anexo B Membros da AHIMTB e, Anexo C. Comemoração do 5º aniversário da AHIMTB na ECEME)**

3- 60 ANOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE - 2004. Resende: Academia de História Militar Terrestre do Brasil, 2004**. Prefácio Gen. Bda. Claudimar Magalhães Nunes, Comandante da AMAN. Capas do CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, filho do autor e na 4ª capa foto e síntese histórica do Cel. Cav. José Pessoa Cavalcanti Albuquerque, o idealizador da AMAN.**

4- 2010 – 200 ANOS DA CRIAÇÃO DA ACADEMIA REAL MILITAR À ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Resende: Academia de História Militar Terrestre do Brasil, 2010**. (ISBN: 978-85-60811-14-4), (apresentação do Gen. Bda. Edson Leal Pujol, comandante da AMAN e capas do CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, filho do autor e Prefácio do Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e Posfácio do Eng. Ten. R2 Art Israel Blajberg e, Bibliografia sobre nossas Escolas Militares).**

5- A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR. Resende: Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil.2012. **(ISBN: 978-85-60811-19-9). (Prefácio Gen. Bda. Júlio Cesar, Arruda Comandante da AMAN. (Ex comandado meu no 4º BE Cmb 1980). Apresentação Cel. Carlos Roberto Peres, Vice-Presidente FAHIMTB e capas do CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, filho do autor. Palestra no Encontro de Historiadores Militares na AMAN 18/20 maio 2012, promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico Cultural do Exército). Na 2ª capa livros do autor e seus parceiros do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul.**

6- A SAGA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RESENDE (1835/1992).Rio de Janeiro: SENAI/Academia Resendense de História (ARDHIS) 1992. **Prefácio do Dr. Nivaldo de Oliveira e Silva, Provedor da Santa Casa e capas do Cel. Geraldo Levasseur França, com o óleo de sua autoria da frente da Santa Casa, tendo no canto direito superior a imagem de N.Sra. da Piedade, a padroeira da Santa Casa. Patrocínio do SENAI/RJ na Presidência do Cel. Arivaldo Silveira Fontes, Cadete fundador da AMAN em 20 mar 1944 e no final a relação dos 122 aspirantes da AMAN, fundadores da AMAN e benfeitores da Santa Casa.**

7- HISTÓRIA DA AMAN, DISCURSO DE POSSE DO AUTOR NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICOBRASILEIRO (Omitido) e constante na Revista do citado instituto em seu

exemplar nº 336 jul/set1982.p.169/194, sob o titulo **35º Aniversário da Academia Militar das Agulhas Negras**).

8- Contribuição do autor como assessor em História da AMAN, em sua História Institucional, sob a coordenação em Pesquisa e Texto, pelo vice-presidente da FAHIMTB do acadêmico Cel. Carlos Roberto Peres, em **ACADEMIA MILITAR DOIS SÉCULOS FORMANDO OFICIAIS DO EXÉRCITO.** São Paulo: IPSIS, 2011.

9- HISTÓRIA DA AMAN produzida pelo autor como vice- presidente científico IEV no SIMPÓSIO DO INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS (IEV) em 1992, (omitido) **SOBRE A PRESENÇA MILITAR NO VALE DO PARAIBA,** Anais deste Simpósio, disponível na sede da FAHIMTB na AMAN, na Estante de obras sobre Resende.

10- Escreveu sobre a **HISTÓRIA DO ESPADIM DOS CADETES DA AMAN**, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). v.326, jan/mar 1980, p.99/105, na **Revista Militar Brasileira** (Atual Revista do Exército) v.114, jul/set 1978 p.61/68, no **Letras em Marcha** nº 82, ago 1978, em Encarte Especial e em Artigos no site www.ahimtb.org.br A invicta Espada de Caxias e O Espadim dos Cadetes no livro nº4, acima mencionado.

11- ANÁLISE MILITAR CRÍTICA À LUZ DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA E DA MANOBRA E SEUS ELEMENTOS. As Batalhas de CARABOBO, BOYACÁ, AYACUCHO de Independência da América dos sul Espanhola, no final de artigo O Brasileiro Abreu e Lima que foi general de Simon Bolívar. A DEFESA NACIONAL, nº 725, mai/jun 1986.p.117/129.

LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DE CANGUÇU-RS DE AUTORIA DO CEL. BENTO

Da Esquerda para a direita, de cima para baixo

1- CANGUÇU REENCONTRO COM A HISTÓRIA UM EXEMPLO DE RECONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA COMUNITÁRIA. Resende: AHIMTB/ACANDHIS, 2007. 2ª Edição **(ISBN: 978-85-60811-00-7). (Capas de seu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento da Marinha de Guerra do Brasil).**

2- CANGUÇU 200 ANOS. Resende: Academia Canguçuense de História, 2000**. Contém EFEMÉRIDES CANGUÇUENSES e CANGUÇU NA HISTÓRIA MILITAR. Prefácio do Cel. Omar Lima Dias, amigo meu, iniciou sua vida militar com o autor e então era Presidente do Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército, entidade que patrocinou a obra.**

3- EM CANGUÇU VELHO, EM CANGUÇU-RS A SEDE DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO 1783-1789. Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2009. **(ISBN: 978-85-60811-12-0)** 2ª edição. (**Capas de seu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento da Marinha de Guerra do Brasil e Prefácio, de Fernando O. M. Donnell Presidente do Conselho de Cultura do Rio Grande do Sul e patrocínio da FHE-POUPEX).**

4- DOS LEMES DA ILHA DA MADEIRA AOS MATTOS, MOREIRAS E BENTOS DE CANGUÇU. Resende: Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), 2006. (**Capas de seu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento da Marinha de Guerra do Brasil). Foto na capa, da esquerda para a direita o Cel. Cláudio Moreira Bento e seus primos Mattos Moreiras: Luiz Carlos Barbosa Lessa, Moacyr Mattos e Cairo Moreira Pinheiro, e colaboradores neste meu trabalho e que figuram na Comissão de Frente do Desfile Tradicionalista em Canguçu, em 20 de setembro de 1999. E, na 4ª capa as fotos dos pais do autor com suas netas e netos em suas Bodas de Ouro em 1963.**

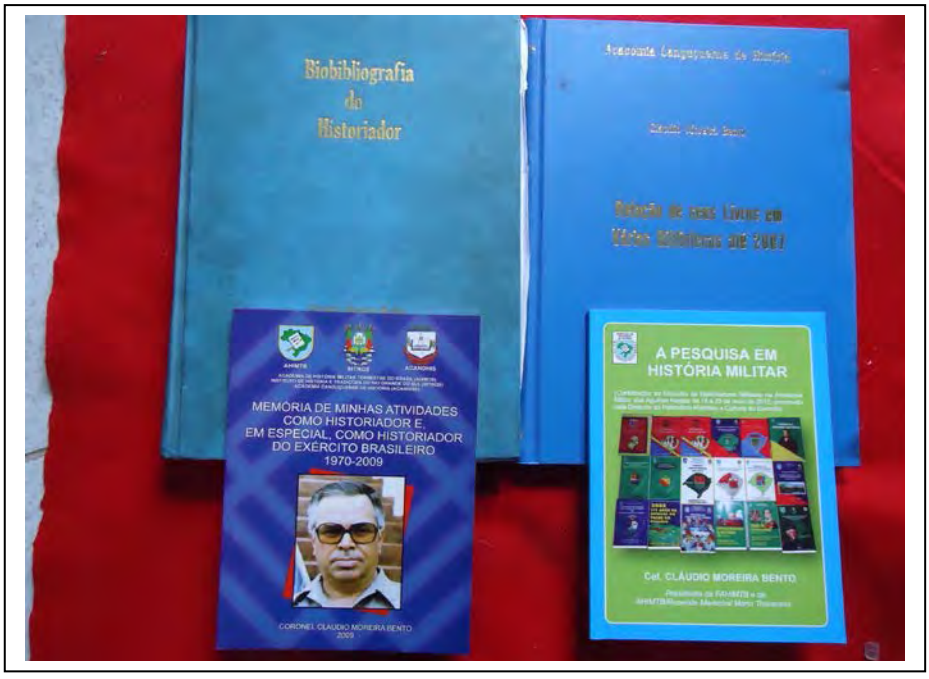
5- OS 200 ANOS DA IGREJA N.S. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU 1800-2000. Resende: Academia Canguçuense de História, 1999**. Resgatou o autor do Arquivo Nacional, a relação perdida dos 63 moradores que contribuíram financeiramente para a construção da capela curada de Canguçu em 1800 e as razões jurídicas da Igreja perder o seu patrimônio territorial ao ser criado o município).**

6- BICENTENÁRIO DA FREGUESIA N.SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU, em 31 de JANEIRO DE 2012. Resende: Academia Canguçuense de História, 2011. (**ISBN: 978-85-60811-17-5). (Prefácio das professoras e acadêmicas da ACANDHIS: Irmã Ivone Cecilia Rigo, Yonne Maria Sherer Bento, Alliete Martins Ribeiro e do jornalista Cairo Moreira Pinheiro todos da Diretoria da ACANDHIS e Patrocínio da FHE-POUPEx. Na 4ª Capa traz a relação das obras sobre Canguçu que o autor produziu ou prefaciou.)**

7- Não figura o livro do autor MINHAS LEMBRANÇAS INFANTIS 1931-1944 DE CANGUÇU-RS. Resende: Academia Canguçuense de História. 2008**. (ISBN:978-85-60811-05-2) (As p. 35/37 o autor resgata os nomes e homenageia os meninos e meninas de Canguçu de seu tempos de Infância).**

8- Não figura, a REVISTA DOS 200 ANOS DE CANGUÇU, comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil e de sua entrada no Terceiro Milênio que organizei, apresentei, e onde escrevi os seguintes Artigos: Canguçu 200 anos – da Fundação p.14/17, Canguçu História Militar p.93/97, Transportes e Transportadores p.102/106, O Decano Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS) p.143/146, A lenda canguçuense da Pedra das Mentiras,p.155/156, Canguçu ao tempo das charqueadas de Pelotas p.157/161, O cinema falado em Canguçu p.168/169, Esportes e outras agremiações pioneiras em Canguçu p.170/175. Em Respingos e arremates: Filhos ilustres de Canguçu, Visitantes ilustres, Cidadãos e cidadãs honorários de Canguçu, Geologia de Canguçu, Atrações Turísticas, Acessos rodoviários, Bandas de Música, Frutas Silvestres, Banhos em arroios, Brincadeiras Infantis, Cacimbas históricas de abastecimento de água, Denominações poéticas de Canguçu, Parteiras, Carreteiros e suas pousadas, Fazendas próximas da sede, Mangueiras de Pedras, Hotéis, Pista de Pouso, Bares, Circos de Cavalinho, Jogo do Osso, Pedreiras, Fuziladas, Galinhadas, Carreiras de Cancha Reta, Socorros Caseiros, Médicos, Alemães e descendentes ilustres, Italianos e descendentes ilustres, Uruguaios e descendentes ilustres, Maçonaria em Canguçu, Espiritismo em Canguçu, Monumentos e Memórias, Indústrias em Canguçu, Sapateiros, Barbeiros, Alfaiates, Ciranda Estudantil – CIENA, Casa do Yguatemi, Memória viva de Canguçu p.182/189 e Fontes históricas de Canguçu no Arquivo Conrado Ernani Bento, o patrono da ACANDHIS p.192/209.

BIBLIOGRAFIA DE OBRAS LÍTERO HISTÓRICAS DO CEL. BENTO, ONDE AS LOCALIZAR!



1- BIBLIOGRAFIA DO HISTORIADOR CLÁUDIO MOREIRA BENTO. Exemplar em seu poder e outro na sede da FAHIMTB na AMAN e disponível em Artigos do autor no site da FAHIMTB,

www.ahimtb.org.br sob os títulos: Relação das obras de Cláudio Moreira Bento, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Livros e, Artigos em sua Revista), Bibliografia do Historiador Cel. Cláudio Moreira Bento e, sua Bibliografia do Vale do Paraíba de interesse da História do Rio de Janeiro.

2- LIVRO COM LEVANTAMENTO PARCIAL DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS QUE POSSUEM LIVROS DE AUTORIA DO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO, UM EXEMPLAR COM O AUTOR E OUTRO NA SEDE DA FAHIMTB na AMAN.

3- LIVRO MEMÓRIA DE MINHAS ATIVIDADES COMO HISTORIADOR MILITAR, EM ESPECIAL COMO HISTORIADOR DO EXÉRCITO BRASILEIRO. (1970-2009). Resende: AHIMTB/ IHTRGS/ ACANDHIS, 2009. (Contém relação seus livros, álbuns e plaquetas com respectivas fotos de suas capas)

4- A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR. Resende: FAHIMTB, 2012. Relaciona todos os livros que publicou com as respectivas capas e seu acervo pessoal de revistas, livros de sua autoria e dos quais participou com artigos e prefácios. Foi a sua contribuição pela FAHIMTB, ao Encontro de Historiadores Militares na AMAN, com sua sede em seu interior, desde 23 abril 2011. As FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, resultaram da transformação da AHIMTB fundada em 1º março de 1966 e acolhida pela AMAN em instalações externas ao lado da Seção de Inativos e Pensionistas).

HOMENAGENS RECEBIDAS DE CANGUÇUENSES E O SEU LIVRO O EXÉRCITO FARRAPO E OS SEUS CHEFES QUE RESGATA OS DOIS COMBATES DE CANGUÇU, NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA COM APOIO EM OFÍCIOS DO DUQUE DE CAXIAS SOBRE A SUA PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL.

1. **HOMENAGEM EM ACRÓSTICO DO PIQUETE BARBOSA LESSA – ACRÓSTICO DE AUTORIA DE CAIRO MOREIRA PINHEIRO, ASSINADO POR MOACIR PEREIRA DE MATTOS.**
2. **HOMENAGEM EM ACRÓSTICO DO PIQUETE BARBOSA LESSA POR MEUS 70 ANOS. ACRÓSTICO DE CAIRO MOREIRA PINHEIRO E ASSINADO POR MOACIR PEREIRA MATTOS.**
3. **HOMENAGEM DA ASCAMPEL – ASSOCIAÇÃO DOS CANGUÇUENSES RESIDENTES EM PELOTAS "EM RECONHECIMENTO AOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À NOSSA TERRA". ASSINADO POR GEOVANE MESKO GOULART – PRESIDENTE, FILHO DE QUERIDO AMIGO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NEDE GOULART.**
4. **LIVRO O EXÉRCITO FARRAPO E SEUS CHEFES ONDE RECOLOCO CANGUÇU NO SEU DEVIDO LUGAR NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA, "COMO O DISTRITO DE PIRATINI DE MAIS PERIGO E MAIS FARRAPO" E RESTAURO COM DETALHES OS COMBATES DE CANGUÇU NA ALTURA DAS PEDRAS DAS MENTIRAS E O 2º NAS ALTURAS AO LADO DO CERRO DA LIBERDADE NOS FUNDOS DO COLÉGIO APARECIDA. E MAIS A INSTALAÇÃO EM CANGUÇU EM AGOSTO DE 1843 DA ALA ESQUERDA DO EXÉRCITO DO BARÃO DE CAXIAS, ETC.**

PEÇAS DE UNIFORMES, LEMBRANÇAS DE MINHA VIDA MILITAR NA ATIVA

DO EXÉRCITO – 1950-1990

1. **DIVISAS DE CORONEL USADAS EM UNIFORMES DE INSTRUÇÃO E CAMPANHA.**
2. **DIVISAS DE CORONEL USADAS EM UNIFORME DE PASSEIO.**

3. DISTINTIVO DE BRAÇO DO ESTADO – MAIOR DO EXÉRCITO, DO UNIFORME DE PASSEIO.

4. DISTINTIVO DE BRAÇO DO II EXÉRCITO – SÃO PAULO, DO UNIFORME DE PASSEIO.

5. DISTINTIVO DE BRAÇO DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, USADO NO UNIFORME DE PASSEIO.

6- DISTINTIVO DE BRAÇO DA 1ª REGIÃO MILITAR MARECHALHERMES DAFONSECA, DO UNIFORME DE PASSEIO.

7- DISTINTIVO COMO CORONEL CONTRATADO PELA AMAN PARA ESCREVER SUA HISTÓRIA E PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E AHIMTB RESENDE MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS EM SEU INTERIOR.

8- DISTINTIVO DA ARMA DE ENGENHARIA USADO NA GOLA DA CAMISA DO UNIFORME DE PASSEIO OU DE TRABALHO, SEM TÚNICA.

9- BARRETAS USADAS PELO CORONEL BENTO NO UNIFORME DE PASSEIO E CAMISA SEM A TÚNICA.

10- FIVELA DE CINTO VERDE OLIVA USADA NOS UNIFORMES DE INSTRUÇÃO E DE PASSEIO.

11- Faltou – Distintivo de Coronel na comum. De trabalho e uniforme de passeio.

12- DISTINTIVO DE POSSUIDOR DO CURSO DE ESTADO – MAIOR ECOMANDO USADO NA CAMISA (KOLINOS – Sua denominação na gíria militar.)

13- COLEÇÃO DE BARRETAS DE CONDECORAÇÃO RECEBIDAS JUNTO COM MEDALHAS DIVERSAS.

LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DE CANGUÇU PREFACIADOS OU APRESENTADOS PELO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

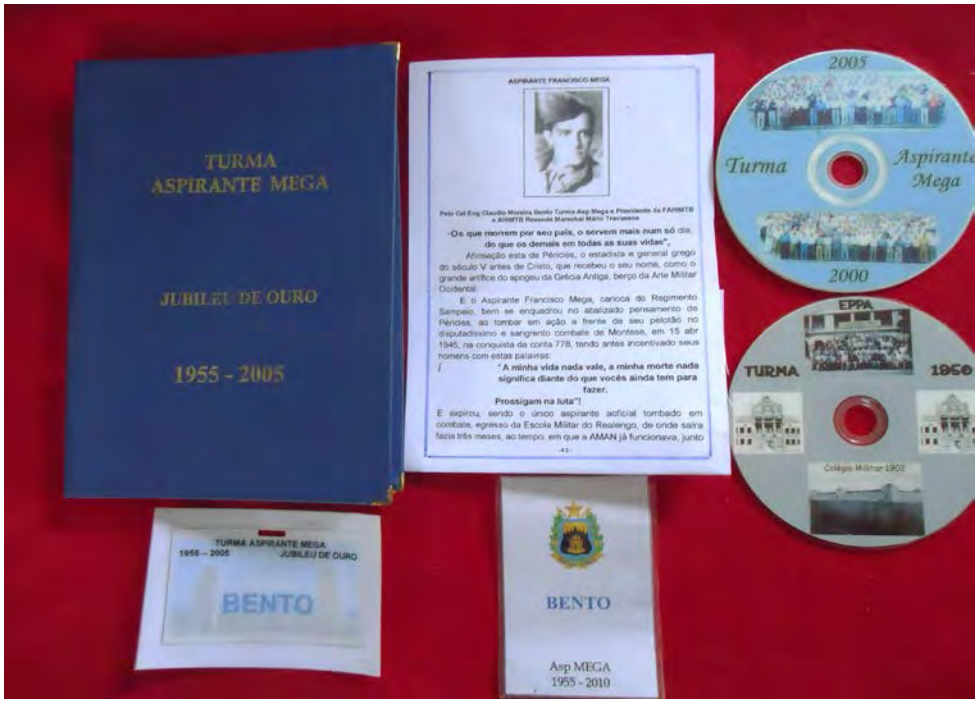
1. **Apresentação**. **CANGUÇU-RS - PRIMITIVOS MORADORES PRIMEIROS BATISMOS**. **Autora ILKA NEVES**. Pelotas: Ed. Universitária/UPFEL, 1998.

2. Apresentação. **CONHECENDO CANGUÇU – UM NOVO OLHAR**. Canguçu-RS: Hofstaler, 2007. **Autoras professoras: Adriana Barcelos Goulart, Aliette Martins Ribeiro, Laedi Bachini**

Bosenbecker, Laura Leal Mota, Mara Rosana Bezerra Barcelos, Márcia Guerra da Cunha, Margarida Manke Bento, Maria Helena Fonseca Rodrigues, Maria Ivonete da Silva Tessmann, Neiva Elisabete Xavier Silveira, Rosenda Barbosa Telesca, Coordenação e apoio, Irmã Cecília Ivone Rigo. Capa Sandra Luiza Nechke Shelow e Digitação, Sincher Nei Morais.

3. Prefácio, ERA UMA VEZ EM CANGUÇU – QUANDO AS CRIANÇAS FAZIAM ARTE. Pelotas: Gráfica Princesa, 2007. 2ª Ed.. **Apresentação Cairo Moreira Pinheiro, Introdução Paulo Armando M. do Nascimento, filho da autora Eloah Moreira Morales do Nascimento e patrocínio da RÁDIO LIBERDADE.**

LEMBRANÇAS DA TURMA ASPIRANTE MEGA



1. **ENDEREÇOS DE SEUS INTEGRANTES EM 2005 – 50 ANOS DE FORMATURA**
2. **MEU ARTIGO SOBRE O ASPIRANTE MEGA JÁ PUBLICADO EM DIVERSOS LOCAIS, e Disponível em ARTIGOS no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.com.**
3. **CDs REGISTRANDO AS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DE INGRESSO, NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES em PORTO ALEGRE em 1950 e 50 anos da DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM 15 FEV 1955.**
4. **PLAQUETAS DE IDENTIFICAÇÃO COMO PARTICIPANTE, COMEMORAÇÕES AMAN DA TURMA ASP MEGA EM 2005 E 2010.**
5. **CAIXA DE CDS 50 ANOS DA TURMA E DOS 50 ANOS DA MINHA TURMA NA ESCOLA PREPARATÓRIA EM PORTO ALEGRE EM 2000.**
6. **Possuo cópia do BI AMAN que matriculou os integrantes da Turma Aspirante MEGA que me foi fornecida pelo Cel. Athos Marques Amorim, organizador festa 2015, 60 anos. Eu servia na AMAN, ou morava em Itatiaia em todas as comemorações da Turma**

AspEGAcom colocação de placas. (Para as comemorações dos 60 anos da Turma possuo conta conjunta no Banco do Brasil com o Cel Athos para pagar despesas da festa dos 60 anos da Turma Mega 2015).

CONDECORAÇÕESDO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO EM SEU ESCRITÓRIO RESIDENCIAL

1. Insígnia de membro do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB).
2. Insígnia de membro do INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL (IHGMB), sem fita,
3. Medalha de COMENDADOR DO MÉRITO MILITAR do EXÉRCITO BRASILEIRO e miniatura.
4. Medalha do CAVALEIRO DO MÉRITO MILITAR do EXÉRCITO BRASILEIRO e miniatura.
5. Medalha de OFICIAL DO MÉRITO MILITAR do EXÉRCITO BRASILEIRO miniatura.
6. Medalha de CAVALEIRO DO MÉRITO DAS FORÇAS ARMADAS DO MINISTÉRIO DA DEFESA DO BRASIL
7. Medalha com passador de PLATINA, por mais de 40 anos de BONS SERVIÇOS AO EXÉRCITO BRASILEIRO.

8. Medalha do PACIFICADOR concedida pelo EXÉRCITO BRASILEIRO e miniatura.

9- Medalha de HONRA DA INCONFIDÊNCIA DO GOVERNO DEMINAS GERAIS.

10- Medalha SANTOS DUMONT DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA com miniatura.

11- Medalha do MÉRITO TAMANDARÉ DA MARINHA DE GUERRA DO BRASIL.

12- Medalha do sesquicentenário da POLÍCIA MILITAR – SÃO PAULO.

13- Medalha Tenente ANTÔNIO JOÃO pelo ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

14- Medalha de HONRA AO MÉRITO DO GINÁSIO GONZAGA PELOTAS – RS. Por ter sido classificado como dos primeiros lugares no Curso Ginasial em 1948.

15- Medalha Especial MÉRITO DO CORPO DE BOMBEIROS DA BRIGADA MILITAR PELO GOVERNO RGS.

16- Medalha ESTRELA DO RECONHECIMENTO DA BRIGADA MILITAR PELO GOVERNO DO RGS.

17- Medalha MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS DA ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DA FEB, (ANVFEB) POR RELEVANTE SERVIÇOS.

18- Medalha BICENTENÁRIO DO DUQUE DE CAXIAS PELA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL.

19- Medalha MARECHAL MACHADO LOPES, COMANDANTE DA ENGENHARIA DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB).

20- Medalha do MÉRITO FARROUPILHA DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL.

21- Medalha SANGUE DE HERÓIS DA ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO BRASIL.

22- Brasão da ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL.

24-Medalha Cultural ALUÍSIO DE ALMEIDA DO INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA-SP. (IHGG de Sorocaba).

25- Medalha da VITÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO BRASIL.

26- Medalha da ASSOCIAÇÃO DE ARTILHEIROS ANTIAÉREOS EM CAXIAS DO SUL com miniatura.

27- Medalha MARECHAL DEODORO DA FONSECA DO GOVERNO DE ALAGOAS.

28- Medalha CEL. ATILO CAVALEIRO ESCOBAR PELO REGIMENTO CEL. BENTO GONÇALVES DA SILVA DA BRIGADA MILITAR PELO APOIO A CAVALARIA, com miniatura.

29- Medalha do 80º ANIVERSÁRIO DO 4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO – DRAGÕES DE MINAS, DE SANTOS DUMONT – MG.

30- Medalha PRESIDENTE PEREIRA CORUJA PELA ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE NO RIO DE JANEIRO. (Recebi duas vezes).

31- Medalha CULTURA NA SEGURANÇA PELA ASPE SP.

32- Medalha da FEDERAÇÃO ITALIANA DOS ALIADOS NA 2ª GUERRA MUNDIAL. MONTESE – ITÁLIA.

33- Medalha VALOR CÍVICO PELO 2° BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO EM SÃO PAULO.

34- Medalha da ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS EM SEU 1º CONGRESSO INTERNACIONAL.

35- Medalha CERRO DA LIBERDADE, DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) CANGUÇU-RS.

36- Medalha de COMENDADOR DO MÉRITO HISTÓRICO MILITAR TERRESTRE DO BRASIL DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL. (FAHIMTB).

37- CONDECORAÇÃO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) AO SEU PRESIDENTE E FUNDADOREM SEU 25º ANIVERSÁRIO. CANGUÇU-RS.

38- COLAR ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO DA MOTA SILVA – PAI DA TECNOLOGIA NUCLEAR BRASILEIRA, DA SOCIEDADE DE AMIGOS DA MARINHA – SOROCABA – SP.

39- COMENDA CONDE DE RESENDE DA CÂMARA DE VEREADORES DE RESENDE – RJ.

40- Medalha 80 ANOS DO COLÉGIO FRANCISCANO N.SRA. APARECIDA, A SEU EX-ALUNO 1938-1944, CANGUÇU – RS.

41- INSÍGNIA DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL – SP. GEN BERTOLDO KLINGER. Sorocaba-SP.

42- INSÍGNIA DE SÓCIO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E DISTINTIVO DE LAPELA. (sem sua fita).

43- COLAR COMEMORATIVO DO SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO LIBERAL SOROCABANA, PELA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO, com miniatura.

44- COLAR CRUZ DOS ALVARENGAS E DOS HERÓIS ANÔNIMOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SOROCABA, com miniatura.

45- Insígnia de SÓCIO ACADÊMICO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA – SÃO PAULO – SP.

46- Insígnia de LAPELA DE MEMBRO DA ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA – LISBOA - PORTUGAL.

47- Medalha COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL (IGHMB) EM 1986, (Comemorado na Escola de Saúde do Exército Rio de Janeiro).

MEDALHAS COMEMORATIVAS E O RELACIONAMENTO COM ELAS DO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

1- DUQUE DE CAXIAS CENTENÁRIO DE FALECIMENTO COMEMORADO NA AMAN. (Fui membro da Comissão na AMAN comemorativa do centenário da morte de Caxias e chefiei Comissão de Segurança e de Honra, constituída de cadetes, para transportar de ida e volta IHGB-AMAN a espada de Caxias da qual foi copiado o Espadim de Caxias dos Cadetes.
2- DUQUE DE CAXIAS CENTENÁRIO DE FALECIMENTO EM 1980 – Recebida da Prefeitura de Caxias – RS. Integrei Comissão do I Exército para estudar a viabilidade de Parque Duque de Caxias, no local onde nasceu o patrono do Exército e da FAHIMTB e AHIMTB federadas.

3- BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO – BICENTENÁRIO EM 2010, RECEBIDO DO 4º BI INFANTARIA LEVE, DO COMANDO MILITAR DO SUDESTE – SP, por palestra sobre o Patrono da Infantaria no COMANDO MILITAR DO SUDESTE.

4-CENTENÁRIO DO MARECHAL JOSÉ PESSOA EM 1985, RECEBIDA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Por haver integrado como Diretor do Arquivo Histórico do Exército Comissão sobre o assunto, tendo escrito artigo na Revista do Clube Militar, sobre o historiador militar Marechal José Pessoa.

5- MEDALHA GENERAL BENTO GONÇALVES – CENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHAS – 1935. O General Bento Gonçalves é meu patrono na Academia Piratiniense de História, cadeira que assumi em Piratini, no prédio do Histórico Palácio do Governo da República Rio-Grandense e o biografei em livro O Exército Farrapo e os seus chefes. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992.

6- MEDALHA CENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA. Por ter muito escrito sobre o tema e haver fundado em 1986, no centenário do Combate do Seival, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, destinado a comemorar o decênio farrapo. Sou bisneto de José Inácio Moreira, secretário do Ministro do Interior farrapo Cel. Ulhoa Cintra, de São João Del Rei, considerado o ghost right (redator dos discursos de Bento Gonçalves). E de Inácio descendem outros escritores canguçuenses.

7- 30º ANIVERSÁRIO DO DIA DA VITÓRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO 8 MAI 1995. Muito tenho escrito e publicado sobre a FEB como o livro A PARTICIPAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS E DA MARINHA MERCANTE DO BRASIL NA 2ª GUERRA MUNDIAL em duas edições e recebido medalhas de reconhecimento da FEB e Associação de Ex-Combatentes do Brasil.

8- BICENTENÁRIO DO FORTE DE COIMBRA – MS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO. Por haver presidido Comissão no Exército para em 1975 editar a REVISTA MILITAR BRASILEIRA, comemorativa do Bicentenário do Forte de Coimbra e nela haver publicado alentado artigo sobre ele intitulado Forte Coimbra dois séculos de Fé e Glória no vol. 107 Especial p. 45/88.

9- CENTENÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA PELA LIGA DE DEFESA NACIONAL. Por diversas colaborações como conferencista e articulista sobre Civismo.

10- MEDALHA DE COLABORADOR EMÉRITO DO SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA. Por haver como Diretor do Arquivo Histórico do Exército transferido para o Centro de Documentação da Marinha uma porção de cartas náuticas e inclusive uma levantada da Barra de Rio Grande pelo então Capitão e mais tarde Almirante Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil integrada, em certo momento, pelos meus três filhos Cláudio, Carlos Norberto e Antônio Augusto, o último transferido para a Marinha Mercante.

11- MEDALHA DO GRUPO DE ARTILHARIA DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DA MARINHA. Por como presidente da FAHIMTB haver destinado duas cadeiras a serem ocupadas por fuzileiros navais e haver com a FAHIMTB comemorado no Museu Naval o Bicentenário da chegada do Corpo de Fuzileiros Navais no Brasil, com a Família Real.

12- RECEBIDA DO COMANDO DAS TROPAS AEROTRANSPORTADAS DO EXÉRCITO DE PORTUGAL, EM 2002. (Recebida através de um dos seus integrantes Sucena do Carmo, historiador português notável, ao tomar posse na FAHIMTB, na Fundação Osório Rio de Janeiro como seu sócio correspondente em Portugal).

13- MEDALHA DO CENTENÁRIO DO CLUBE MILITAR EM 1987. Por ter sido no seu Centenário o seu Diretor Cultural e de sua Revista e figurar meu nome nesta condição, em placa de bronze a esquerda de quem ingressa no Clube.

14- MEDALHA DOS 75 ANOS DO FORTE DE COPACABANA EM 1985, COMEMORATIVA DOS SEUS 75 ANOS PELO MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO. Por haver presidido Comissão como Diretor do Arquivo Histórico do Exército composta de autoridades civis em museologia com vistas a achar uma sede para o Museu Histórico do Exército, sendo o Forte de Copacabana eleito para este fim. E instalado o Museu no forte, trabalhar no Projeto do Salão Brasil Império.

15- MEDALHA GENERAL MIGUEL COSTA 1885 – 1959 – COMANDANTE DA COLUNA MIGUEL COSTA PRESTES. Por haver participado em São Paulo de promoção de sua Polícia Militar de homenagens ao ilustre soldado consagrado como patrono de cadeira da FAHIMTB, destinada a Polícia Militar de São Paulo. E contribuir para uma correção histórica da célebre Coluna que ele comandou ser denominada impropriamente de Coluna Prestes, por manipulação ideológica, o que o próprio Luiz Carlos Prestes reconheceu em sua presença de Miguel Costa, em programa de TV.

16- CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE PLÁCIDO DE CASTRO, O CONQUISTADOR DO ACRE PELO GOVERNO DO ACRE. Por haver escrito plaqueta PLÁCIDO DE CASTRO O CONQUISTADOR DO ACRE, iniciativa e patrocínio da SUDAM e distribuída em nº de 10.000 exemplares pelas escolas da AMAZÔNIA. E depois como membro da Comissão de História do Exército do EME, ter pesquisado no Acre a atuação militar de Plácido, com apoio do Estado-Maior do Exército. Governo do Acre e da Aeronáutica.

17- HOMENAGEM AO MARECHAL JOSÉ DE ABREU BARÃO DE CERRO LARGO. Por abordá-lo em diversas ocasiões como em nosso livro sobre a Batalha do Passo do Rosário e agora com destaque, na Bibliografia de nosso livro BRASIL LUTAS CONTRA INVASÕES, AMEAÇAS E PRESSÕES EXTERNAS... E em obras da História do Exército no Rio Grande do Sul: HISTÓRIA DA 3ª RM v.1 e História das 1ª E 2ª BRIGADAS C MEC.

18- MEDALHA ALUSIVA A CARGA DA 8ª BDA CAV EM SAICÃ NOV 1967. Por ter escrito a História das 1ª E 2ª BRIGADAS CAV C MEC na História do Exército no Rio Grande do Sul.

19- SESQUICENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ – 1976 POR SÃO LEOPOLDO. Por diversas contribuições a Revista alusiva da Liv Rotermund, como em artigos Os Brummer os primeiros pontoneiros do Exército Brasileiro e Alemães de descendentes na Guerra do Paraguai, como membro do Instituto Histórico de São Leopoldo.

20- JUBILEU DE PRATA DO NAVIO AERODRÓMO MINAS GERAIS EM 1985. Recebido por meu filho atual Capitão de Mar-e-Guerra haver integrado por longo período a guarnição do Porta Aviões Minas Gerais.

21- MEDALHA DA FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO – FHE POUPEX – AO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO – O NOSSO RECONHECIMENTO. Por diversas contribuições

a história das Forças Armadas do Brasil sob a forma de álbuns: ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS, QUARTÉIS GENERAIS DAS FORÇAS ARMADAS, A GUARNIÇÃO MILITAR DO RIO DE JANEIRO NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA ETC.

22- ESCOLA MILITAR DE RESENDE COMEMORATIVA DE SUA INSTALAÇÃO EM RESENDE EM 20 DE MARÇO 1944, TRAZENDO NO VERSO AS ESFINGES DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS E DO MINISTRO da GUERRA EURICO GASPAR DUTRA.

23- MEDALHA DO IV CENTENÁRIO DE GOIÂNIA – PERNAMBUCO 1970. Como representante do IV Exército na Comissão de Festejos desta efeméride do Arquivo Público de Pernambuco 1970. Além da medalha recebemos miniatura em madeira de Monumento lá erigido com madeiras de 4 séculos).

24- MEDALHA DE ANIVERSÁRIO EM 1970, DO 20º BATALHÃO DE CAÇADORES DE MACEIÓ – ALAGOAS. Por visitar esta unidade como oficial do Estado–Maior do VI Exército, e comandada por antigo instrutor na AMAN em 1953, do meu 1º ano. Comandante que conseguiu que o Tribunal de Justiça de Alagoas publicasse minha pesquisa comemorativa Centenário do Término da Guerra do Paraguai, minha palestra ao Curso de Engenharia do CPOR de RECIFE.

25- MEDALHA DO SESQUICENTENÁRIO DE DIAMANTINA – MG. Por haver publicado em Diamantina-MG, trabalho sobre seu filho Domingos José de Almeida que foi Ministro da Fazenda da República Rio-Grandense. Trabalho que inicialmente publiquei no DIÁRIO POPULAR de Pelotas e também em plaqueta em Itajubá, pela Escola de Engenharia (EFEI).

26- MEDALHA DO 1º BATALHÃO FERROVIÁRIO DA INAUGURAÇÃO EM 1957 DA FERROVIA SÃO LUIZ GONZAGA - CERRO LARGO. A recebi como 1º tenente integrante desta unidade.

27- MEDALHA DUQUE DE CAXIAS – SEMANA DO EXÉRCITO 1965. Por muitos trabalhos e palestras sobre o patrono do Exército e inclusive patrono da FAHIMTB e AHIMTB e Delegacias federadas. E inclusive publicação de livro CAXIAS E A UNIDADE NACIONAL em seu bicentenário em 2003 etc.

28- MEDALHA DO CENTENÁRIO DO COLÉGIO MILITAR EM 1989. Por ter sobre ele e seu criador publicado artigos e biografado seu professor Barão Homem de Mello que proferiu o discurso na inauguração do Colégio. Nele presidi a posse na cadeira da FAHIMTB Jonas de Moraes Correia Filho, antigo aluno e professor do CMRJ, de seu filho Gen. Ex Jonas de Moraes Correia Neto antigo aluno e instrutor do CMRJ.

29- MEDALHA DOS 80 ANOS DO 4º BATALHÃODE ENGENHARIA DO COMBATE. Por o haver comandado de 1981-1982, resgatado e escrito sua História em plaqueta e em artigo na REVISTA MILITAR BRASILEIRA vol.119,1982 p. 45/60 e criado o seu Museu etc...

1. **MEDALHA COMEMORATIVA DO JUBILEU DE OURO DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL. Por ser seu Sócio benemérito que ocupou a cadeira General Francisco Paula Cidade, cuja oração de posse foi publicada na Revista Militar Brasileira nº 709 e ter sido seu bibliotecário durante o período que chefiei**

o Arquivo Histórico do Exército e nele criado o NEFHIM, por nossa sugestão na Presidência do Gen. Ex Jonas de Moraes Correia Neto.

NOTA: Não foram incluídas por localizadas depois: Medalha do Comando Militar do Leste, por exaltação a Caxias no Salão de Honra do CML, a pedido de seu comandante. Medalha da Escola Naval onde presidi posse do acadêmico Alte. Esqd. Arlindo Viana Filho na cadeira Alte. Hélio Leôncio Martins. Medalha Museu Conde de Linhares, onde presidi cerimônias de posses de acadêmicos da FAHIMTB. Medalha Estácio de Sá pela Prefeitura do Rio de Janeiro por participação em suas promoções culturais.

COLEÇÃO DE CHAVEIROS, DISTINTIVOS DE LAPELA E DE GRAVATAE OUTROS ITENS RECEBIDOS DE ORGANIZAÇÕES MILITARES DIVERSAS COMO HISTORIADOR MILITAR OU POR OUTROS MOTIVOS A SEGUIR DESCRITOS

1- Chaveiro Brinde da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Santiago-RS. recebido ao lá lançar sua História.

2- Chaveiro Brinde da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais recebido em visita a esta Academia depois de empossar um integrante seu na FAHIMTB.

3- Chaveiro Brinde da Guarda Civil de São Paulo-SP, recebido na Associação de Oficiais da Reserva da Polícia Militar de São Paulo numa cerimônia de posse de acadêmicos da PMSP na FAHIMTB.

4- Chaveiro Brinde da 3ª Cia. de Comunicações Blindada – S. Maria, Nela servi como

soldado e cabo em Pelotas em 1950 e como tenente em Cachoeira do Sul 1959/1960. O recebi em Santa Maria em visita a 6ª Brigada de Infantaria Blindada ao lá lançar a sua História.

5- Chaveiro Brinde do Batalhão Vilagran Cabrita em Campo Grande – RS. Fui orador na inauguração do Memorial a Ten. Cel. Vilagran Cabrita, o patrono da minha arma a Engenharia, e lá o recebi.

6- Chaveiro Brinde da 3ª Divisão do Exército – A Divisão Encouraçada em Santa Maria – RS, recebido ao lá lançar a sua História.

7- Chaveiro Brinde do Centro de Comunicações Social do Exército do Gabinete do Ministro do Exército, recebido em visita a este Centro ao ser entrevistado por sua rádio.

8- Chaveiro Brinde do Exército, recebido como seu Colaborador Emérito em 1993, do Departamento de Ensino do Exército.

9- Chaveiro Brinde do 4º Batalhão de Engenharia de Combate – Itajubá, quando seu comandante 1981 – 1982.

10- Chaveiro Brinde do Círculo Militar de Juiz de Fora – MG, quandolá proferi palestra sobre o Brigadeiro Antônio Sampaio em 1910, a convite do Jornal Inconfidência.

11- Chaveiro Brinde da Associação de Ex-Combatentes do Brasil, alusivo as medalhas: a Medalha da Vitória e a Sangue de Heróis, a nós concedida por intensa divulgação da atuação de nossas Forças Armadas na 2ª Guerra Mundial.

12- Chaveiro Brinde da Escola de Sargentos das Armas – Três Corações – MG. 100 anos Sgt. Max Wolf Filho ,recebido quando lá lancei livro OS 68 SARGENTOS MORTOS EM OPERAÇÕES DA FEB, na Itália, no qual escrevi a mais completa síntese biográfica de Max Wolf Filho.

13- Chaveiro Brinde da Confraria dos Cidadãos de Resende, como seu sócio cidadão.

14- Chaveiro Brinde da 4ª BE Cmb – Itajubá – MG quando seu comandante 1981 – 1982.

15- Chaveiro Brinde da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Bagé – RS, quando lá lancei a sua História

16- Chaveiro Brinde N. Sra. Aparecida a padroeira do Brasil e do Colégio Franciscano N. Sra. Aparecida em Canguçu-RS, onde estudei 1938 – 1944.

17- Chaveiro com o Duque de Caxias, Patrono do Exército e da FAHIMTB, numa moeda de prata de 2 mil reis de 1935.

18- Distintivo de bolso do Arquivo Histórico do Exército que dirige de 1985 – 1990, no Palácio Duque de Caxias – RS.

19- Chaveiro Brinde da Agência de Seguros Confiança do GBOEX, onde lancei os álbuns com patrocínio do GBOEx, a História do Brasil através de seus fortes e Memória da canção militar brasileira ou Amor Febril.

20- Relógio Brinde do Navio Escola Brasil, da Marinha Brasileira, onde meus filhos Cláudio e Carlos Norberto realizaram 4 viagens ao redor do mundo – Cláudio uma e Carlos três, uma como aluno e duas como instrutor. E meu filho Antônio Augusto ajudou a confeccionar a maquete do mesmo como aluno da Escola Naval e a seguir cursou Máquinas na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante no Rio.

21- Distintivo de Lapela da 3ª Companhia de Comunicações Blindada na qual em 1950 iniciei minha vida militar como soldado em Pelotas – RS, há 64 anos.

22- Distintivo de Lapela do Colégio Militar de Santa Maria – RS, recebido em visita que lhe fiz para empossar acadêmicos da hoje FAHIMTB.

23- Distintivo de Lapela do 4º Regimento de Carros de Combate, em Rosário do Sul, em visita que lhe fizemos e entregar-lhe exemplares de nosso livro: 2002- OS 175 ANOS DA BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO.

24- Distintivo de Lapela da Aditância Militar do Exército na Itália, recebido de um oficial nosso ex-aluno de História Militar na AMAN, por nossos trabalhos de divulgação da História da FEB.

25- Distintivo de Lapela com um Dragão Dourado, não identificado a organização.

26- Distintivo de Lapela da Sociedade de Amigos da 2ª Divisão de Exército em São Paulo – SP, por haver sido colaborador com diversos assuntos da História Militar em São Paulo em sua Revista SASDE.

27- Distintivo de Lapela da 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Santa Maria – RS, recebido ao lá lançar sua História.

28- Distintivo de Lapela do 4º BE Cmb – Itajubá – MG com sua denominação histórica. Ao visitá-lo como seu ex-comandante em 1981-82, haver criado o seu museu e resgatado a sua História em plaqueta e em artigo na Revista Militar Brasileira.

29- Distintivo de Lapela com a bandeira do Brasil e não identificado o simbolismo do laço vermelho.

30- Distintivo recebido durante visita ao Exército dos EUA em 1965 – Folowme = Siga-me, recebido no Forte dedicado a Infantaria.

31- Distintivo de Lapela com a pomba branca da Paz, não recordo onde o recebi!

32- Distintivo pregador do Estado do Rio Grande do Sul – adotado como cópia do Brasão da Bandeira da República – Rio-Grandense, sobre cuja História muito escrevi e fundei em 1986, no sesquicentenário do Combate do Seival em Pelotas, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) funcionando há 28 anos.

33- Distintivo de Lapelada Arma de Engenharia do Exército, minha arma no Exército, recebido no Curso de Engenharia na AMAN, em Confraternização Azul Turquesa, de Oficiais de Engenharia da Reserva com integrantes da Arma da Ativa.

34- Distintivo de Lapela da Maçonaria – Grande Oriente do Brasil, recebido em palestra na sede do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro.

35- Distintivo de Lapela das Forças Aeroterrestres do Exército de Portugal, recebido de integrante das mesmas Sargento Ajudante Antônio Sucena do Carmo ao empossá-lo correspondente da FAHIMTB em Portugal.

36- Distintivo de Lapela do Grupo de Artilharia Antiaérea de Caxias do Sul, por ali haver criado a Delegacia da FAHIMTB General Morival de Calvet Fagundes e no mesmo haver realizado posses de acadêmicos da FAHIMTB.

37- Distintivo de Lapela da Polícia Militar do Ceará por haver publicado por sua solicitação a plaqueta TRADIÇÃO E DISCIPLINA em 1971, de evocação do Brigadeiro Antônio de Sampaio, cearense patrono da Infantaria.

38- Medalha comemorativa dos 100 anos do Instituto Pupilos do Exército de Portugal recebida de acadêmico português delegado em Portugal da Delegacia da FAHIMTB D. João VI ao empossá-lo acadêmico no Clube Naval em Lisboa.

39- Distintivo que usei na Ativa como possuidor do Curso de Estado–Maior do Exército 1969 – 1990.

40- Distintivo de Madeira da Academia Brasileira Maçônica de Letras, por haver escrito em sua revista artigo sobre militar baiano Ten. Cel. Francisco José da Rocha que era a maior autoridade maçônica na Revolução Farroupilha e que a ele se atribui haver libertado Bento Gonçalves na Bahia e o ajudado a retornar ao Rio Grande. Personagem que foi Delegado de Policia em Canguçu dos Farrapos.

41- Distintivo de Gravata da FAPE. Não recordo a origem.

42- Distintivo de Gravata dos Oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, recebido ao ser condecorado pela Brigada Militar em seu QG com as Medalhas Estrela do Merecimento e a Especial do Mérito do Corpo de Bombeiros.

43- Distintivo de Gravata do HELIBRAS fábrica de Helicópteros em Itajubá – MG, por haver apoiado a construção de ponte sobre o rio Sapucaia, ligando a sua Vila Residencial a rodovia.

44- Distintivo de Gravata das Forças Aerotransportadas de Portugal. Mesmo motivo do nº 35 acima.

45- Distintivo de Gravata do Exército Brasileiro, recebido como brinde do Estado-Maior do Exército quando ali servi de 1971-1974 em sua Comissão de História do Exército.

46- Distintivo de Lapela da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, por nós fundada em Resende em 1996 como AHIMTB e transformada em 23 de abril de 2011, no bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras em FAHIMTB, com 5 academias federadas.

47- Distintivo da Arma de Engenharia, lembrança do 1º Batalhão, Ferroviário em Bento Gonçalves, onde servi de 1957 a 1966 com um intervalo de 1959-1961 servindo em Cachoeira do Sul.

48- Grampo de usar na gravata, não identificado.

49- Brasão do Movimento Constitucionalista 1957 – 25 anos pela Associação das Emissoras de São Paulo, recebido na Associação de Oficiais da Reserva da Polícia Militar de São Paulo.

50- Placa de prata do Corpo de Cadetes a AMAN em 1995 de agradecimento por palestra sobre a AMAN aos novos cadetes.

51- Colar de pescoço do 4º Batalhão de Engenharia de Combate com placa identificadora de nome, identidade e RH de seu usuário. Elaborada no meu comando.

LEMBRANÇASDE ORGANIZAÇÕES DO EXÉRCITO EM QUE SERVI COMO OFICIAL DE ESTADO-MAIOR PELA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO 1966-1969

1- VI EXÉRCITO EM RECIFE-PE 1970 - JUNHO 1971 (Chefe da sua 5ª Seção), coordenou sem Prejuízo de suas funções o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes

2- ESTADO–MAIOR DO EXÉRCITO JUNHO 1971-1974 BRASÍLIA. (Integrou a sua Comissão de História do Exército como adjunto de seu Presidente).

3- DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E COMUNICAÇÕES 1975 BRASÍLIA. (Trabalhou como assessor do Controle Físico Financeiro de obras a cargo do Departamento).

4- II EXÉRCITO 1976-1977 SÃO PAULO-SP. (Adjunto de sua 2ª Seção de Informações).

5- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS 1978-1980 RESENDE-RJ, (foi Instrutor de História Militar).

6- 4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE 1981-1982 Comandante - ITAJUBÁ-MG

7- 1ª REGIÃO MILITAR 1983-1984 RIO DE JANEIRO, (Chefe de sua 2ª Seção).

8- ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO 1985-1990, como seu Chefe que o transformou de Arquivo do Exército em Arquivo Histórico do Exército e reconstituiu a sua História desde 1937 quando foi criada.

LEMBRANÇAS DAS UNIDADES ONDE SERVIU COMO OFICIAL DE ASPIRANTE A CAPITÃO

1- LEMBRANÇA DA 4ª ARTILHARIA DIVISIONÁRIA EM POUSO ALTO- MG,COMO COMANDANTE DO 4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE 1981-1982 QUE INTEGRAVA SUA ÁREA SE SEGURANÇA.

2- Lembrança da 8º BRIGADA DE INFANTARIA DE PELOTAS por haver escrito a sua história, indicado e justificado seu patrono e, por servir como soldado acantonado no quartel de seu 9º regimento de infantaria em 1950.
3- Lembrança do 1º BATALHÃO FERROVIÁRIO EM BENTO GONÇALVES um perfil de um trilho, onde servi a 1ª vez de 1957 jun1959, como tenente residente em Jaboticaba – Bento Gonçalves-RS em Rio da Prata e em KM 2 em Passo do Governo Bento Gonçalves-RS na perfuração de túneis.
4- Chaveiro da 3ª COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES BLINDADA em Santa Maria, onde servi em jun 1959 – julho 1961 – em Cachoeira do Sul, como 1º tenente Oficial de Motores, Ajudante Secretário e Fiscal Administrativo. depois de 8 anos de nela servir, em Pelotas ,como cabo soldado e cabo.
5- Homenagem do 3º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE em Cachoeira do Sul onde servi como Capitão de 15set 1959-25 mai 1962, como Comandante da Companhia de Comando e Serviços e Oficial de Operações.
6- Lembrança do 1º BATALHÃO FERROVIÁRIO, onde servi pela 2ª vez como Capitão, comandante da Companhia de Equipamento Mecânico. em Marechal Hermes (Violanda) Roca Sales, de agosto 1961 a julho de 1964, quando cursei a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. E, ao retornar fui ajudante e secretário até dez 1966 quando ingressei na ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, até ir para a EsAO, servi uns tempos como chefe da Seção de Pessoal Civil.
Nota: Não tenho nenhuma lembrança do meu tempo na 6ª CIA. DE COMUNICAÇÕES em São Leopoldo, onde servi de Março 1955 a 1957, tendo exercido as funções de Oficial de Motores, Ajudante Secretário e Chefe da Seção de Telefonia. Possuía uma flâmula, bem como da 3ª Cia Com, mas foram consumidas pelo tempo.

LEMBRANÇAS DO COLÉGIO N.Sra. APARECIDA QUE CURSEI DE 1938 - 1944

1- Minha foto como aluno, na Semana da Pátria de 1941, com luto por meu irmão Genes Moreira Bento falecido aos 22 anos. Tendo embaixo Cartão recebido como patrono em setembro de 2010 do Encontro Literário Aparecida com a Mensagem "**Sua vida e suas obras literárias enriquecem a história de nossas vidas e a vida de nossa História" irmã Cecília Rigo.**

2- Lembrança do Colégio Aparecida em 1972, elaborada pela Irmã Firmina Simon professora de meu tempo com os dizeres: **"Ao Major Cláudio M. Bento, a homenagem do Colégio N.Sra. Aparecida-Canguçu 1972".** Nesta época servia na Comissão de História do Exército do Estado-Maior e ajudava a enriquecer a biblioteca que ele organizava com livros que eu conseguia, inclusive meu primeiro livro **AS BATALHAS DOS GUARARAPES.** Sua homenagem era decorada com uma miniatura de espada, A minha foi abençoada em fevereiro de 1955, em cerimônia na **IGREJA MATRIZ N.Sra. DA CONCEIÇÃO**, tendo por madrinha minha mãe Cacilda Moreira Bento. E a doei ao deixar o serviço ativo em 1990 ao Museu Municipal Cap. GN Henrique José Barbosa, que tombou em campanha na Guerra do Paraguai, e enviando sua visão da guerra em cartas à família, as quais abordei em parte em meu livro **CANGUÇU REENCONTRO COM A HISTÓRIA.**

3- Chaveiro de metal com a imagem de N.Sra. Aparecida.

4- Medalha comemorativa dos 80 anos em Canguçu do **COLÉGIO FRANCISCANO N.Sra. APARECIDA**, que me foi conferida pelo CFENSA em sessão da ACANDHIS. 5- Crucifixo, tipo escapulário lembrança do CFENSA.

6- Quadro comemorativo do 70º aniversário do CFENSA 1934-2004 com a seguinte mensagem: "**Coronel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, nosso reconhecimento e gratidão pela riqueza histórica com que sua presença e seus livros têm marcado a trajetória do COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA, Que as bênçãos de Deus sejam pródigas de graças na vida deste ex-aluno, de quem muito nos orgulhamos." Irmãs Franciscanas e Comissão Educativa.**

Visão do Colégio Aparecida dos tempos em que fui seu aluno. Da esquerda para a direita 4 janelas e uma porta onde funcionava o 5º ano nas duas primeiras janelas, o 6º e 7º anos na porta e duas janelas seguintes. No prédio ao lado, nas 4 primeiras janelas o dormitório das alunas internas. Nas três seguintes, capela e sala de visitas. Nas duas últimas, o refeitório dos internos alunas e alunos e localização das aulas de piano. No fundo o Cerro da Liberdade antes de ser arrasado para aterrar o Super Porto de Rio Grande. Para a instalação do Colégio muito concorreu meu pai com Prefeito Municipal Conrado Ernani Bento junto com o Bispo D. Joaquim Ferreira de Mello e a Superiora da Ordem Franciscana. Conforme documentos em meu poder.

Nas minhas Memórias 1931-1944, de que entreguei exemplar ao CFENSA e, na Plaqueta ao lado, Minhas Lembranças Infantis 1931-1944 de Canguçu-RS, abordo nas páginas 19/22 os saudosos tempos de aluno do Colégio N.Sra. Aparecida e, as páginas 35/37 homenageio os meninos e meninas que comigo estudaram no Colégio Aparecida, como os demais que moravam em Canguçu 1931/1944. E nas páginas 27/28 recordo da foto do Colégio com o Bispo D. Joaquim Ferreira de Mello, Bispo de Pelotas, natural do Crato-CE, os nomes dos meninos e meninas e irmãs franciscana que figuram na foto.

O coronel Claudio Moreira Bento, historiador, jornalista e presidente e fundador da academia canguçuense de historia (Acandhis) em 13 de set 1988, pousa junto com os alunos e alunas do cfensa (de que foi aluno 1938/1944) premiados em 1º lugar no encontro Literário do Aparecida de 15 set 2010, e como patrono deste encontro (Ela 2010). Canguçu -RS

Lembrança do Colégio Aparecida quando fui Patrono do ELA 2011 (Encontro Literário do Aparecida), em 15 set, em foto junto com os 16 alunos e alunas premiados em 1º lugar neste encontro. Colégio de que fora aluno de 1938/1944, há 66 anos passados. Espero que algum deles dê continuidade um dia a minha atividade de historiador ou literato de Canguçu, atividade em que não tem se destacado, em prejuízo de sua bela História e projeção cultural na literatura do Rio Grande do Sul. Foi para mim imenso prazer estar neste dia no CFENSA

CEL. BENTO LEMBRANÇAS RECEBIDAS EM PLACAS DE PRATA ETC

1. Lembrança recebida do **ADIDO MILITAR DO EXÉRCITO NA ITÁLIA**, nosso ex-aluno de História Militar na AMAN.

2. Placa da Prefeitura de D. Pedrito-RS, prefeito Quintiliano Machado Vieira, por haver escrito plaqueta, **CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DE D. PEDRITO** como Major na Revista **A DEFESA NACIONAL** nº 647, jan/fev 1973, p. 19-26 e organizada por Adilson Nunes de Oliveira em 2001, como Diretor do Museu Local.

3. Placa recebida de Comando da **2ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA** em Uruguaiana por haver escrito sua História em 2007 em parceria com o Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis. **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Charrua** Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2007.

4. Placa de Prata da **ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA. "Confere ao ilustre historiador Cel. Cláudio Moreira Bento, pelas relevantes pesquisas históricas realizadas e pela idealização, criação e desenvolvimento desta Academia (ACIDHIS) os títulos de Presidente Emérito Vitalício e Perpétuo desta casa – 1º de Junho de 1997".**

5. Placa concedida pelo **COLÉGIO PALAS** no Rio de Janeiro. **"Ao Cel. Cláudio Moreira Bento, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, conhecimento pela ação dinâmica, inteligente e patriótica, com que estuda a nossa História castrense Rio de Janeiro Agosto 2003".** A propósito de palestra sobre o Duque de CAXIAS Bicentenário e lançamento neste Colégio de nosso livro **CAXIAS E A UNIDADE NACIONAL,** Porto Alegre: AHIMTB/Gênesis, 2003.

6. Placa de Pratada **ACADEMIA ITATIAIENSE DE HISTÓRIA**, "**Conferindo ao Cel. Cláudio Moreira Bento, o seu idealizador e fundador o título de Sócio Benemérito pelos relevantes recursos prestados à Cultura de Itatiaia, 22 de Março de 2003".**

7. Placa de Prata da **CÂMARA MUNICIPAL DE RESENDE**. **"A Câmara Municipal de Resende agradecida, parabeniza o Sr. Cláudio Moreira Bento, por sua participação como orador na solenidade comemorativa de 191º Aniversário da Cidade de Resende. Resende, 25 de Setembro de 1992". Ass: Nei Paulo Panizzutti Junior, Presidente.**

8. Placa homenagem dos **PODERES LEGISLATIVO, EXECUTIVO E JUDICIÁRIO DE ITAJUBÁ – MG," em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Itajubá, pelo Exmo Sr. Cláudio Moreira Bento, Itajubá 23 de Janeiro de1983."** (Ao deixar o comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate).

9. Placa de Prata concedida pela **PREFEITURA DE MARIA DA FÉ – MG**. "**Ao Sr. Cel. Cláudio Moreira Bento, pela amizade, pelo seu trabalho em defesa de nossas instituições e nossa segurança, a homenagem do Povo de Maria da Fé. Maria da Fé, 13 de Junho de 1982. Flabino de Carvalho – Prefeito Municipal".**

HOMENAGENSRECEBIDAS DE INSTITUIÇÕES EM CANGUÇU

1- Placa de Homenagem da **PREFEITURA DE CANGUÇU** em set 1991, ao Cel. Cláudio Moreira Bento com esta dedicatória:
"AO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO: O reconhecimento do Povo Canguçuense, ao filho ilustre, pela reconstituição da Memória comunitária." Nelson Grigoletti – Prefeito Municipal. Setembro 1991.

2- **Diploma Nº 1 de SÓCIO DE HONRA DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS SINUELO, do Major Cláudio Moreira Bento, conferido em 2 de Setembro de 1974 assinado por seu Patrão Armando Eciquo Peres e pelo Agregado de Pilchas Raul G. da Silveira.**

3- **Homenagem da RÁDIO LIBERDADE DE CANGUÇU-RS, "Ao Cel. Cláudio Moreira Bento como MÉRITO COMUNITÁRIO 1999." Na oportunidade dos 43 anos da Rádio.**

HOMENAGENS AO CEL. BENTO DE INSTITUIÇÕES DIVERSAS

1- Placa com distintivo em metal da **3ª REGIÃO MILITAR** ao final de minhas atividades como Contratado por Obra Certa (PTTC) 1994-2008 (14 anos com interrupções de 2 anos), para escrever a História do Exército no Rio Grande do Sul).

2- Placa do **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO EXÉRCITO** Dez. 1980 com a seguinte dedicatória: **"Ao Ten. Cel. Cláudio Moreira Bento: O reconhecimento do Centro de Documentação do Exército pela relevante colaboração prestada à REVISTA MILITAR BRASILEIRA. Brasília DF Dez 1980."** Era o último ano como Instrutor de História Militar na AMAN.

3- Placa de metal como o Prédio do **INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA** concedida por conferência lá feita para os professores e alunos sobre As Batalhas dos Guararapes.

4- Distintivo em metal do **1º BATALHÃO FERROVIÁRIO**, onde servi de 1957/1966, com uma interrupção de cerca de 3 anos de 1959-1961 servindo em Cachoeira do Sul **NA 3ª COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES e no 3º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE.**

5- Placa recebida da Associação dos Diplomados da **ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA** de Caxias do Sul-RS com os dizeres:

6- Placa recebida **DA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS** em Três Corações–MG, centenário do Sargento Max Wolff, por haver lá lançado neste dia meu livro OS 68 SARGENTOS HERÓIS DA FEB MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA. Livro com a seguinte dedicatória: **A Academia de História Militar Terrestre do Brasil: Pelo enriquecimento e intelectual que nos proporcionou por ocasião do Centenário de Nascimento do Sgt Max Wolf Filho Jul 2011."**

7- Lembrança recebida da **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS VETERANOS DA FEB** Regional de Porto Alegre por haver escrito as plaquetas sobre a FEB duas edições**.**

HOMENAGENS RECEBIDAS DE ESCOLAS E UNIDADES DO EXÉRCITO

1. Placa recebida do **CORPO DE CADETES DA AMAN** por palestras e lançamentos de livros sobre a História da AMAN.
2. Lembrança da **ACADEMIA MILITAR, POR SEU CURSO BÁSICO**, por palestra sobre a História da AMAN, aos novos cadetes, no Cinema Presidente Médici.
3. Placa de agradecimento da **AMAN** ao Cel. Cláudio Moreira Bento. Diretor do Arquivo Histórico do Exército, pela doação de exemplares de seu livro. **O Exército na Proclamação da República.** Rio de Janeiro: SENAI, 1988.
4. Homenagem de agradecimento de **CURSO BÁSICO DA AMAN** por palestra sobre a História da AMAN aos novos cadetes em 1988, no Cinema Presidente Médici.
5. Placa de Chaveiro distribuído pela **TURMA ASP MEGA 15 FEV 1955** em seu 55º aniversário em 1910.
6. Lembrança do **INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA**. "Ao **Cel Cláudio Moreira Bento. Os agradecimentos do IME pela brilhante palestra. Abr 1988".** Sobre as Batalhas dos Guararapes.
7. Lembrança do **4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE** ao Coronel Cláudio Moreira Bento, seu comandante em 1981-1982, e seu historiador em artigo: 4º Batalhão de Engenharia de Combate – Síntese histórica ilustrada Revista do Exército: volume 119, 1982 out/dez, p.45/60, no transcurso dos 80 anos da Unidade.
8. Homenagem do **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO EXÉRCITO** ao Cel. Bento presidente da AHIMTB. **"O Reconhecimento do CDOCEX – Brasília 4set 1988.** (Foi um dos fundadores da CDOCEX, e participou da elaboração de seu Regulamento em 1974).

CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTOHOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS OUTORGANDO-LHE POR LEI O TÍTULO DE: COMENDADOR DA ORDEM JOÃO SIMÕES LOPES NETO

"A CLÁUDIO MOREIRA BENTO COMENDADOR DA ORDEM JOÃO SIMÕES LOPES NETO OUTORGADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS LEI nº 2.740. Pelotas 18 de Setembro de 1986."

Fazia 8 dias que na Escola Técnica Federal de Pelotas no Dia 10 de setembro, Sesquicentenário do Combate do Seival o Cel. Cláudio Moreira Bento havia fundado o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul que já dura 28 anos de profícua existência.

LEMBRANÇAS DIVERSAS RECEBIDAS PELO CEL. BENTO

1- Lembrança da **ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS**, por haver inaugurado seu Curso de História Militar, em 6 de Setembro de 1999, abordando as Batalhas dos Guararapes para seus instrutores e alunos. Homenagem repetida em outubro de 2000 por palestra sobre as citadas batalhas.

2- Meu nome como Coronel usado em minha mesa de trabalho como comandante do 4º BE Cmb, na 1ª Região Militar e na Chefia do Arquivo Histórico do Exército.

3- Estátua em miniatura, copia da existente no **MONUMENTO AOS MORTOS NA 2ª GUERRA MUNDIAL,** comemorativa do Jubileu de Ouro do Dia da Vitória e que nos foi destinada pela **DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS DO EXÉRCITO** em reconhecimento por nosso livro **A Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial.**

4- ESTÁTUA DAS FORÇAS AEROTERRESTRES DE PORTUGAL a nós conferida por seu integrante correspondente da FAHIMTB em Portugal Antônio Sucena do Carmo.

5 e 7- Cinzeiros brinde do **NAVIO AERÓDROMO MINAS GERAIS** a nós entregue por nosso filho Comandante Cláudio Stumpf Bento, quando nele servia.

6 – Relógio, lembrança recebida em 2001, da **8ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA** em Pelotas, como agradecimento por haver escrito a sua História e indicado o seu patrono Manoel Marques de Souza 1º, e recebido por ocasião do lançamento de sua História em seu QG.

LEMBRANÇAS DIVERSAS RECEBIDAS

1- Conjunto de 7soldadinhos de chumbo representando da esquerda para direita: **Dragão do Rio Pardo, Lanceiro Negro Farroupilha, Dragão de Minas Gerais, Cavalariano gaúcho** que figura na capa de meus livros sobre a 3ª Região Militar, **Sgt Max Wolf em estátua na EsSA** e dela recebido em 2008, ao, lá proferir em 2008, palestra sobre o General Osório em seu bicentenário, **Soldado de Engenharia da Guerra na Paraguai** e, **Oficial do Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília**. Depois recebi miniaturas de Cadete da AMAN e do **Soldado de Engenharia atual.**

2- Placa do **CÍRCULO MILITAR DE BELO HORIZONTE** com esta Mensagem:

"**Ao Cel. Cláudio Moreira Bento, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, as homenagens e os agradecimentos desta casa por sua ilustre visita. Belo Horizonte 26/09/1999. Luiz Gonzaga da Silva Cel. Presidente"**. (Meu colega da Arma de Engenharia AspMega 15 Fev 1955). Foi uma recepção muito emocionante!

3- **Busto do General Bento Gonçalves da Silva**, líder farroupilha, comemorativo do seus 200 anos. Trabalho do acadêmico Emérito Prof. Flávio Camargo. O General Bento Gonçalves é meu patrono na Academia Piratiniense de História, o biografei em meu livro **O EXÉRCITO FARRAPO E OS SEUS CHEFES.** Ele descende como eu dos Lemes da ilha da Madeira e ambos pertencemos a ADALEME (**ASSOCIAÇÃO DOS DESCENDENTES E AFINS DOS LEMES**).

3- Lembrança recebida do **2º BATALHÃO DE INFANTARIA BLINDADO** na forma de um porta caneta.

4- Lembrança do **CURSO DE ENGENHARIA DA AMAN,** na forma de um porta caneta.

5- Miniatura de canhão La Hitte, usado por Emílio Mallet, e que me foi dado como lembrança pela **AD/ 5ARTILHARIA DIVISIONÁRIA,** em Pouso Alegre- MG, ao despedir-me do comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate que era subordinado a área de Segurança Interna.

Acima 18 obras do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul desenvolvido pelo Cel. Bento em parcerias, em especial com o Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e mais com os Coronéis Mário Meneses, Ernesto Caruso e, Major Andrei Klaus e Sub. Ten. Osório Santana Figueiredo e Sgt. Carlos Fonttes. Projeto idealizado pelo Gen. Div João Carlos Rotta em 1994, como comandante da 3ª Região Militar. Não figura acima, a História da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército e mais O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira, Hipólito José da Costa com pai e filhos militares e educado pelo tio Capelão da Fortaleza de Colônia do Sacramento, onde nasceu.

Na Foto, a esquerda, os principais livros de autoria do Cel. Cláudio Moreira Bento. Da esquerda para a direita, de cima para baixo.

1- **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária.** Resende: AHIMTB/ACANDHIS, 2007. 2ed. (Obra comemorativa do sesquicentenário de criação do município de Canguçu, com prefácio de Cairo Moreira Pinheiro. A 1ª Edição de 1983 foi prefaciada por Luiz Carlos Barbosa Lessa.

2- **A Guerra da Restauração** (do Rio Grande do Sul aos Espanhóis 1774-1776). Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996. Obra com apoio nas memórias em francês do Tenente General Henrique Bohn e sua correspondência com o Vice-Rei até então inexploradas e outras obras do autor publicadas em 1976 pela **REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E**

GEOGRÁFICO BRASILEIRO, **JORNAL RIO GRANDE** de Rio Grande e DIÁRIO POPULAR de Pelotas.

3- **O Exército farrapo e seus chefes**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1992. 2v. (Explora fontes primárias inexploradas, publicadas pelo **ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL** e as Memórias do farrapo que conviveu com as lideranças militares farroupilhas Manuel Alves da Silva Caldeira publicada em Apontamentos sob a República Rio-Grandense pela **REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL,** nº 27,1927. Este personagem vivia em Canguçu a tempo da Revolução de 93 e representou Canguçu em Congresso Republicano em Porto Alegre.

4- **2002 - 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: AHIMTB/Gênesis, 2002. (ISBN: 85-87578-07-3). Uma análise militar à luz do fundamento da Arte Militar **Fatores de uma Decisão Militar (Missão, Terreno, Inimigo e Meios**). Estudo que publica Carta do então Marquês de Caxias, de 28 de Agosto de 1954, como sócio honorário do **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO** em que faz uma análise militar crítica da **BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO** à luz dos fundamentos da **ARTE MILITAR**, em resposta a 9 quesitos que lhe formulara o Secretário desta instituição.

5- **O Duque de Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre:AHIMTB/Gênesis, 2003. Obra comemorativa do Centenário do Patrono do Exército e da FAHIMTB**.** Do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, editor acadêmico Prof. Flávio Camargo)

6-**General Osório o maior herói e líder popular brasileiro**.**Bicentenário**.Resende: AHIMTB/IHTRGS,2008.(ISBN:978-85-60811-04-5). Do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul.

7- **As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**. Porto Alegre: AHIMTB/ Gênesis, 2004. 2 ed. (ISBN:85-87578-13-8). Obra pioneira em análise crítica das batalhas à luz de fundamentos da Arte e Ciência Militar. Capa e mapas das batalhas do Capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento, filho do autor Obra comemorativa dos 356 anos da 1ª Batalha. Traz na 4ª capa o Decreto que criou o Dia do Exército, a ser comemorado no aniversário da 1ª batalha. A 1ª Edição foi da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO** em 2v, em 1971 e lançada na inauguração do **PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DOS GUARARAPES** em 19 abril 1971.

8- **Amazônia Brasileira, Conquista, Consolidação, Manutenção 1616-2003. História Militar Terrestre da Amazônia**. Porto Alegre: AHIMTB/Gênesis, 2003. Obra editada pelo acadêmico Flávio Camargo. É a mais completa sobre a História Militar Terrestre da Amazônia que relaciona ao final todas as monografias sobre a Amazônia de alunos da **ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO.**

9- **História do Casarão da Várzea (1885-2009). Resende: AHIMTB/IHTRGS/CMPA, 2009. (ISBN:978-85-60811-10-6).** Parceria com o Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis, resgata a

História de todas as escolas militares que ali funcionaram, inclusive a **ESCOLA DE GUERRA DE PORTO ALEGRE 1906-1911**. Resgata os nomes dos alunos que mais se destacaram em suas vidas em diversos setores de atividades, incluindo 6 presidentes da República.

10- **Escolas Militares de Rio Pardo 1859-1911**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/Gênesis, 2005. (ISBN:85´87578-08-0), em parceria com o Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis. Trata-se de um importante resgate de assuntos com poucas fontes disponíveis. Escola onde estudaram Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra e João Batista Mascarenhas de Morais. E dá o real motivo do desligamento da Escola do Sargento Getúlio Vargas e seu retorno à tropa, e a não expulsão como constam em algumas fontes.

11- **Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Volta Redonda, Gazetilha, 1994. 1ed, A 2ª edição foi publicada em Porto Alegre pela AHIMTB, com patrocínio da Contursi Produções e prefácio do Acadêmico Vet FEB José Conrado de Souza. Presidente da ANVFEB Porto Alegre.

12- **O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1976. O mais completo e pioneiro livro sobre a presença do Negro no Rio Grande do Sul prefaciado pelo ilustre deputado Carlos Santos, 1º prêmio no Biênio na Colonização e imigração do RGS sobre a contribuição do Negro.

13- **Quartéis Generais das Forças Armadas do Brasil.** Rio de Janeiro: FHE-POUPEx, 1989. (Versões em álbum e calendário distribuído pelo Banco do Brasil).

14- **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil.** Rio de Janeiro: FHE-POUPEx,1988. (Versões em álbum e calendário distribuído pelo Banco do Brasil).

15- **A Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República.** Rio de Janeiro: FHE-POUPEx, 1990. Rio de Janeiro: FHE-POUPEx. (Versões em álbum e calendário distribuído pelo Banco do Brasil).

16- **A História do Brasil através de seus fortes.** Porto Alegre: GBOEx, 1982. Histórico resumido das fortificações brasileiras o contexto histórico em que se inseriram e o histórico das 12 principais, acompanhadas de pinturas sob nossa orientação e pesquisa. As gravuras originais de algumas decoram o Salão de Refeições do Hotel de Trânsito da 3ª Região Militar.

17- **Comando Militar do Sul - 4 décadas de história.** Porto Alegre: Comando Militar do Sul, 1996. **Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul**.

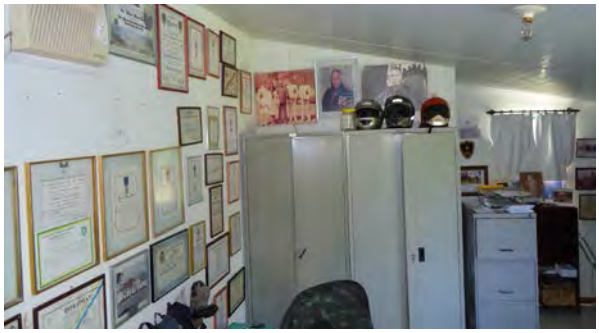
18- **HISTÓRIA DA 3ª REGIÃO MILITAR 1807-1889 E ANTECEDENTES. Porto Alegre: 3ª Região Militar**, 1989. **1º volume. 2º Volume 1889-1953**, Porto Alegre, 1995. **3º Volume 1953-1999**. Porto Alegre: 3ª Região Militar, 1999. **Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul**.

19- **OS 60 ANOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE. Resende: AHIMTB, 2004, outras histórias da AMAN do Cel. Bento ver na página 6.**

20- **MEMÓRIA DA CANÇÃO MILITAR BRASILEIRA** (AMOR FEBRIL). GBOEX.

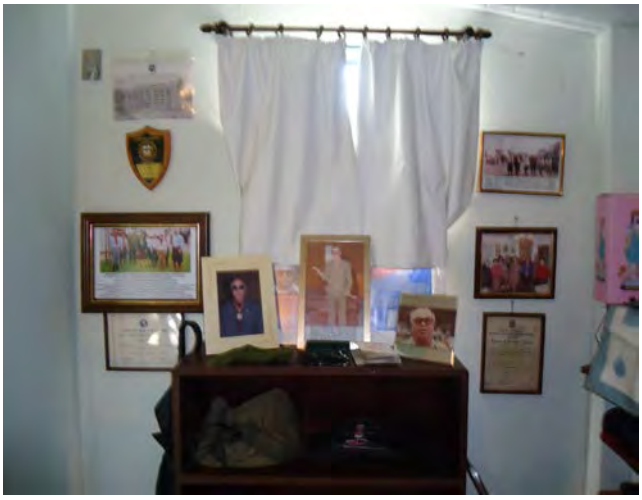
FOTOS DO ESCRITÓRIO DO CEL. BENTO ANEXO A SUA RESIDÊNCIA, A RUA FLORENÇA 266 JARDIM DAS ROSAS ITATIAIA, ESTADO DORIO DE JANEIRO.

ESTANTES COM LEMBRANÇAS DIVERSAS, ACUMULADAS EM MAIS DE 44 ANOS COMO HISTORIADOR MILITAR E RESUMIDAS EM QUADROS DIVERSOS EXPOSTOS ANTERIORMENTE COMO MODO DE PRESERVAR PELOS ANOS AFORA AS SUAS LEMBRANÇAS.



Visão geral da entrada do escritório e ao lado o Cel. Bento em sua mesa de trabalho e, nas paredes diplomas diversos de instituições históricas a que pertence, de condecorações e fotos. E sobre armário ao fundo seus capacetes de motociclista faz 35 anos e, além dos 83 anos e meio jan 2015, tendo percorrido todas as estradas num raio de 40 km de Resende, incluindo estradas nas serras do Mar e Mantiqueira.

Armários do escritório. A esquerda livros, plaquetas e álbuns que o Cel. Bento escreveu e livros que prefaciou, apresentou ou escreveu as abas ou orelhas. A esquerda conjunto de três armários sendo que no da esquerda artigos que o Cel. Bento escreveu, em 44 anos, nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na A Defesa Nacional, na Revista do Exército, Revista do Clube Militar e de diversas instituições de História a que pertence no Rio Grande do Sul, São Paulo. Paraná, Distrito Federal, etc...



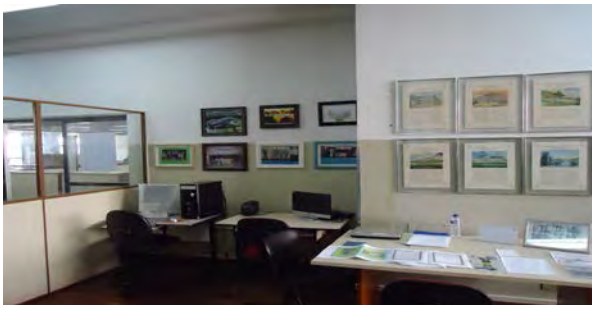
A esquerda, estante tendo na parte superior fotos do autor com destaque, a foto central onde mostro a invicta espada do Duque de Caxias, patrono do Exército e da FAHIMTB, a qual por duas vezes, como oficial da AMAN e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), a transportei desta instituição à AMAN, em 1978 e 1980, no comando de uma Guarda de Honra e de Segurança formada por cadetes. Hoje relíquia guardada, no Museu do IHGB em cofre antigo que adaptado pelo Arsenal do Rio de Janeiro o doei em nome do Exército ao IHGB. E nas paredes, e, em fotos de minhas atividades como tradicionalista gaúcho o meu material de motociclista. A direita dois armários sendo, o da esquerda com obras diversas relacionados com a História de Canguçu-RS, minha terra natal e documentos diversos de família. O da direita com obras de referências expressivas, dicionários como o biográfico de Sacramento Blake e estoque de insígnias e Medalhas do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil conferidas pela FAHIMTB. E em cima do armário fotos minhas, inclusive como comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1981-1982 e de minha família esposa Yolanda Helena e 3 filhos então integrantes da Marinha de Guerra Cláudio, Carlos Norberto hoje Capitães de Mar-e-Guerra na Reserva e Antônio Augusto hoje Chefe de Máquinas. E com meus capacetes de motociclista desde 1980.

VISITA DO GEN. DIV. MÁRCIO ROLAND, DIRETOR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO e 2º Presidente de HONRA DA AHIMTB-RJ, MARECHAL JOÃO BATISTA DE MATOS, ÀS INSTALAÇÕES E ACERVO DE HISTÓRIA DO EXÉRCITO DA FAHIMTB NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE-RJ.

FOTOS DO ESCRITÓRIO DA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E DA AHIMTB Resende ACADEMIA MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS, NO INTERIOR DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, DESDE 23 DE ABRIL DE 2011. Antes, de 1996-2011 funcionara como AHIMTB em instalações externas da AMAN, ao lado da Casa do Laranjeira do 4ª Ano.

A esquerda entrada da FAHIMTB e AHIMTB Marechal Mário Travassos, ao fundo da Biblioteca no Conjunto Principal 2, da Academia Militar das Agulhas Negras, com distintivo da FAHIMTB no vidro da porta e, nas paredes em placas em cor laranja indicações. A direita, o interior da sede da FAHIMTB, tendo vitrine com exemplares dos Informativos O GUARARAPES da FAHIMTB, O TUIUTI, da AHIMTB RS, O MONTE CASTELO, da AHIMTB/RJ. O MONTESE, da AHIMTB-DF e O FORNOVO, da AHIMTB SP. Ao lado esquerdo a entrada para o acervo histórico da FAHIMTB e, a direita entrada para o Auditório e Sala de Pesquisadores e Consultores de História Militar Terrestre do Brasil.

Fotos do Auditório e Sala de Pesquisadores da sede da FAHIMTB e Academia federada Marechal Mário Travassos. A esquerda, visão da entrada para o fundo do Auditório, onde, a esquerda, o Brasão em Madeira da AHIMTB, pintado pelo saudoso amigo e acadêmico emérito Cel. Geraldo Levasseur França, com moldura de madeira decorada pelo falecido Historiador Erickson de Almeida, guarda rodoviário federal, e a direita, vista do fundo para a entrada, com as cadeiras do Auditório em 1º Plano e, ao fundo, a esquerda, em estantes, exemplares do livro HISTÓRIA DA DOUTRINA MILITAR, cuja edição coordenei e enriqueci há 36 anos e, publicado com o patrocínio do Estado-Maior do Exército e que serviram a 20 gerações do oficiais egressos da AMAN de 1978 1999, até serem aposentados. Obra que às p.155/195 apresenta o Processo de Ensino de História Militar, utilizado, influência trazida da Campanha da FEB pelo Ten. Cel. Humberto de Alencar Castelo Branco, Oficial de Operações da FEB, segundo o Cel. Francisco Ruas Santos, veterano da FEB do 11º RI e que introduziu este Processo na AMAN em 1961, segundo me informou em nosso convívio por 4 anos na Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1970-1974 quando foi extinta com a criação do Centro de Documentação do Exército.



Fotos do acervo de História Militar Terrestre do Brasil, descritiva e também crítica à luz dos Fundamentos de Arte e Ciência Militar:

1- Estantes com livros escritos por patronos de cadeiras e acadêmicos da FAHIMTB, classificados de acordo com a Teoria de História do Exército, do Estado-Maior do Exército e que carecem de levantamento, extensivo, ao acervo de História Militar Terrestre da Biblioteca da AMAN, por bibliotecárias e serem colocados na Internet, à disposição de pesquisadores de História Militar e de pesquisas para monografias de alunos de nossas escolas militares.

2- Detalhe de parede da FAHIMTB onde figuram 6 quadros emoldurados de trabalho do Cel. Bento, sobre Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil, patrocinado pela FHE-POUPEX, lançado no Clube do Exército e apresentado pessoalmente pelo Exmo Sr. Gen. Ex Leônidas Pires Gonçalves e que orientou que os quadros referentes às 5 Escolas do Exército, fossem colocados na nova Biblioteca no CP.2, de onde foram retirados em 1999 e não mais localizados e agora substituídos pelos que figuram na parede, doados à AMAN pelo o autor.

3- Exposição de obras produzidas por acadêmicos, em exposição em mostruário na entrada da FAHIMTB, a esquerda. Inclusive exemplar do álbum Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas, promovido e patrocinado pela FHE-POUPEx em 1997, na Presidência do Gen. Div Milton Teixeira Rosa. E mais a obra institucional Academia Militar dois séculos formando Oficiais do Exército 1811-2011, coordenado pelo Acadêmico Cel. Carlos Roberto Peres. E ao lado nosso 2010- 200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras. Obras que coincidem com acolhimento pela AMAM em seu interior das FAHIMTB e AHIMTB Marechal Mário Travassos então criadas.

4- Armário nº 2 de obras de referência e de instrumentos de Trabalho do Historiador Militar Terrestre do Brasil, escritos e acumulados pelo Presidente da FAHIMTB em 44 anos e doados à Academia Militar das Agulhas Negras à disposição da FAHIMTB. conforme Boletim Interno da AMAN assinado por seu Comandante Gen Bda Tomaz Miguel Miné Ribeiro Paiva.

5- Arquivo em especial sobre Lutas Externas e Lutas Internas acumulado pelo Presidente da FAHIMTB em 44 anos e enriquecido por acadêmicos nos 18 anos de existência profícua da FAHIMTB que necessita ser classificado por profissionais de Biblioteconomia e colocados na Internet à disposição da Pesquisa de História Militar e de Relações Internacionais.

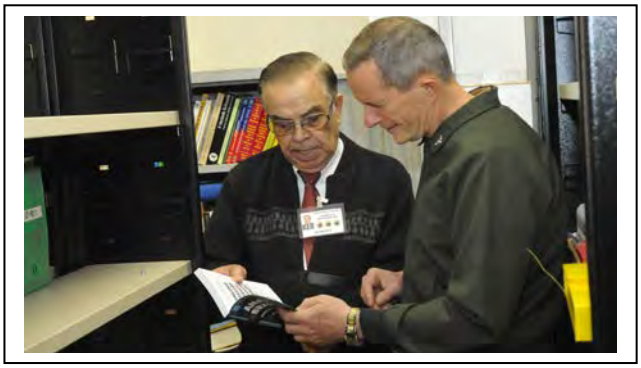
6- Estante nº 2 de livros produzidos pela Presidência da FAHIMTB isoladamente ou, com a parceria de Acadêmicos e patrocinados pela FHE- POUPEX, a maioria, é para distribuição nas festas do Aspirantado

ou do Espadão, para os primeiros Aspirante a de cada curso e para os 10 primeiros em História Militar em especial exemplares do Projeto de História do Exército no Rio Grande do Sul.

Na foto à esquerda: O General Márcio e seus historiadores Ten. Cel. Mello e Major Edigley, ouvem do Cel. Bento, explicação sobre os livros de sua autoria A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul aos espanhóis em 1775, em mãos do General Márcio, obra com apoio na fonte primária até então inexplorada, o Relatório do comandante do Exército do Sul que expulsou os espanhóis do Rio Grande do Sul Ten. Gen Henrique Böhn, por escrito em francês que foi traduzido a nosso pedido, pelo Cel. Prof. Nei Paulo Panizzuti em 1979, como chefe da Cadeira de Redação e Estilística da AMAN, e em minhas mãos nosso livro A Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial, com capa e prefácio do General Plínio Pitaluga, o Comandante da Cavalaria da Força Expedicionária Brasileira.

A direita o Cel. Bento entrega ao General Márcio exemplares do O Guararapes nºs 30,31,33 e mais o referente ao Dia da Artilharia e exemplar do livro do Cel. Bento, A Pacificação da Revolta do Contestado 1912 1916 nas Memórias e nos Ensinamentos de seu Pacificador. E de igual conjunto para o Comandante da ECEME Gen. Bda Walter Nilton Pina Stoffel, 3º Presidente de Honra da federada AHIMTB RJ Marechal João Batista de Matos.

A esquerda O Gen. Márcio, Diretor do Patrimônio Cultural do Exército com os historiadores de sua Diretoria, Ten. Cel. Cav Marcelo de Mello Ribeiro e Major Edigley Pereira da Silva, assistem explicação do Presidente da FAHIMTB, sobre o conteúdo da Estante com obras sobre a História da AMAN, livros didáticos de História Militar usados na AMAN desde 1949 e de História de outras escolas e Colégios Militares e sobre o Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN e Patrono de Cadeira na FAHIMTB e da sua AHIMTB DF Academia Marechal José Pessoa. A direita o General Márcio e o Cel. Bento defronte ao armário que registra a História da FAHIMTB e sua produção em 18 anos de atividade intensa, em prol do desenvolvimento da História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Policias e Bombeiros Militares, Guarda Nacional e Voluntários da Pátria.



Na foto da esquerda o Cel. Carlos Roberto Peres, Vice-Presidente da FAHIMTB e da Academia Marechal Mário Travassos, e o Presidente Cel. Bento, explicando ao Gen. Márcio o conteúdo da Estante ao fundo, com obras relativas às histórias de Resende, Itatiaia e de outras localidades do Vale do Paraíba, em especial de Resende e Itatiaia, onde o Cel. Bento fundou em 1992 e presidiu inicialmente, as Academias História de Resende e Itatiaia e orientou a criação da Academia de História de Barra Mansa, na qual assumiu a cadeira Marechal Floriano Peixoto que em Barra Mansa findou sua vida em 1895. Na foto a direita O Cel. Bento, explicando ao General Márcio defronte ao armário de obras de referência, o seu livro Amazônia Brasileira, Conquista, Consolidação, Manutenção 1614-2003. História Militar Terrestre da Amazônia. E mostrando ao Gen. Márcio nas páginas 275 a 282, a relação das monografias sobre a Amazônia produzidas por alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército de 1969-2002. E referências às Guerra Brasílica, no Nordeste, contra o Invasor Holandês, a Guerra à Gaúcha, no Sul, contra o Invasor Espanhol, A Guerra Fluvial, no Baixo Amazonas, liderada pelo Capitão Pedro Teixeira e todos usando contra o invasor a Guerra de Guerrilhas, "a Estratégia do fraco contra forte", na concepção do Coronel Golberi do Couto e Silva, hoje chamadas de Guerra de Resistência, ou Guerra de Lassidão também usadas por Plácido de Castro no Acre e pelo General Cabralzinho no Amapá, para expulsar invasores estrangeiros. Estratégia que o Centro de Instrução Guerra na Selva, desenvolve.

Na foto à esquerda, da esquerda para a direita: O acadêmico Cel. Carlos Roberto Peres Vice-Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB Marechal Mário Travassos e titular da cadeira General Umberto Peregrino, Cel. Anvagleber Souza Linhares, Secretário das citadas academias e titular da cadeira General Professor Liberato Bittencourt, Gen. Márcio, Cel. Cláudio Moreira Bento, Presidente das Academias citadas e acadêmico emérito que inaugurou a cadeira Marechal José Pessoa, Cel. Cláudio Magni Rodrigues, Chefe da Divisão de Ensino e 2º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mario Travassos e estudioso de História e ex-aluno de História do Cel. Bento, Cel. João Paiva Filho, Coordenador das Academias citadas e Acadêmico titular da cadeira Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto.

Na foto a direita o Cel. Bento e seus ex-alunos de História Militar como cadetes em 1979/1980 Gen. Div. Márcio Roland Heise, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército e 2º Presidente de Honra da AHIMTB-RJ Marechal João Batista de Matos e o Gen. Bda Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva, Comandante da AMAN e 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos e que deu continuidade de apoio ao acolhimento das instalações e acervo da FAHIMTB no interior da AMAN, pelos ex-comandantes Generais Edson Leal Pujol, atual comandante das Forças de Paz no Haiti, e Júlio Cesar Arruda, ex-comandado do Cel. Bento, em 1980, no 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá MG como comandante do seu PELOPES e, hoje, Comandante das Forças Especiais do Exército em Goiânia-GO.

Capa do novo livro a ser publicado sob a égide da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) com 590 páginas sendo mais de 70 com a bibliografia sobre o assunto, produzida por membro da FAHIMTB. Obra orçada em 51 mil reais para 2000 livros com 30.000 patrocinados pela FHE-POUPEx e 21.000 por membros e não membros da FAHIMTB, cujos nomes figurarão no final do livro, sendo oferecido ao General Márcio a possibilidade de 1000 exemplares para o Exército, para distribuição as Escolas do Exército etc. em espacial a AMAN E ECEME para pesquisas de seus alunos para suas monografias curriculares!

Manual de nossa autoria ediçoes de 1978 e 1999, COMO ESTUDAR E PESQUISAR A HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, patrocinadas pelo Estado-Maior do Exército, ediçoes de 1978 e 1999 pelo EGGCF, conteúdo orientaçao de como realizar trabalhos de História Militar Crítica, à, luz dos Fundamentos de Arte e Ciência Militar, com abordagem destes fundamentos , da Teoria de História do Exército no tocante ao emprego histórico operacional das Forças Terrestres Brasileiras particularmente do Exército em Conflitos Externos e Lutas Internas em quase 5 séculos e a Metodologia de Ensino e Pesquisa de História Militar Terrestre ,exemplos de Análise Militar Critica das Batalhas dos Guararapes e do Combate de Monte Castelo, a Diretriz para as atividades de História do Exército no Campo da História Militar de 1977, visando contribuir para a formaçao e aperfeiçoamento dos quadros e da tropa e, para contribuir para o desenvolvimento da Doutrina Militar das Forças Terrestres brasileiras. Diretriz que manual seguiu e o autor a segue até o presente.

Currículo Cultural sintético do Cel. Eng. QEMA Ref Cláudio Moreira Bento. Presidente e Fundador em 1º de Março de 1996 da atual Federação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) em 10 de setembro de 1986, e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) em 13 de setembro de 1988, no centenário de seu patrono Conrado Ernani Bento Tabelião.

Filho de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Comandou em Itajubá-MG, o 4° Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982, dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1991, e como Oficial de Estado-Maior serviu no CMNE, EME, DEC, CMSE, AMAN e 1ª Região Militar.

Historiador Militar consagrado com mais de 92 títulos publicados (Plaquetas, álbuns e livros) e mais de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e, em especial a do Exército Brasileiro. Integra as principais instituições nacionais de História IHGB (sócio benemérito), IHGMB (sócio benemérito) e ABH, cadeira nº 12 General Augusto Fragoso, e as academias de História de Portugal, da Espanha, Argentina e Paraguai, e, Institutos Históricos do Uruguai, Ramon Castilha do Peru, Bolivariano da Venezuela e Samartinaniano da Argentina, os três últimos no Rio de Janeiro. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul hoje parceiro da FAHIMTB e fundou as academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense, Itajubense e Itatiaiense de História, e orientou a fundação da Barramansense, onde ocupa a Cadeira Marechal Floriano Peixoto. Pertence aos institutos históricos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará e das cidades de Petrópolis, São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas e Sorocaba-SP, do instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV) e o dos Centenários no Rio de Janeiro e a Academia de Ciencias Letras e Artes de Volta Redonda. Fundou em 1° de março de 1996, em Resende, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que tem como patrono o Duque de Caxias. Academia que em 23 de abril de 2011 foi transformada em Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e tendo a ela filiadas e com delegação para atuar em seu nome, as AHIMTB do Rio Grande do Sul,Academia General Rinaldo Pereira Câmara,com sede no Colégio Militar de Brasília, a AHIMTB do Rio de Janeiro Academia Marechal João Batista de Matos, com sede na ANVFEB, a AHIMTB de Resende Academia Marechal Mário Travassos,com sede na Academia Militar das Agulhas Negras, a AHIMTB DF Academia Marechal José Pessoa ,com sede no Colégio Militar de Brasilia e, a AHIMTB SP Academia General Beroldo Klinger com sede no Instituto Histórico de Sorocaba e várias Delegacias inclusive em Lisboa e em Pistóia. Academia na qual foi diplomado na categoria de Academico Grande Benemérito, pelos presidentes das AHIMTB federadas eo vice Presidente da FAHIMTB. Foi instrutor de

História Militar na AMAN 1978-80 onde, com apoio do Estado-Maior do Exército (EME) editou o manual **Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** que desde 1978 é usado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante a Metodologia de Pesquisa Histórica. Coordenou e enriqueceu com suas pesquisas a edição dos livros textos **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil,** com apoio em recursos do Estado- Maior do Exército, os quais até 1999, por 20 anos serviram de livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras e,atualmente em grande número à disposição, na sede da FAHIMTB na AMAN. Coordenou como oficial do Comando Militar do Nordeste, o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971, ocasião em que foram lançadas suas obras **A Grande Festa dos Lanceiros** (relacionando o Parque Histórico Mal. Osório, inaugurado, e o Parque Guararapes) e **As batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar,** sobre a qual se manifestaram com elogios, por escrito, intelectuais brasileiros civis expressivos, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida, bem como os historiadores militares generais Aurélio Lyra Tavares, Antônio Souza Júnior, Carlos de Meira Mattos, coronel Francisco Ruas Santos entre outros. Trabalho no qual foram baseados a Maqueta e mapas explicativos das batalhas, constantes de Sala sob o Mirante Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998. E em 15 de abril de 1999 foi distinguido pelo Comandante Gen. Div. Paulo R. Yog M. Uchoa da 7ª Região Militar - 7ª Divisão de Exército,em formatura da Guarnição do Recife parahastear no Parque Guararapes a Bandeira Nacional em homenagem a seu pioneirismo em 1971, na concretização da ideia do 1° Parque Histórico Nacional, e lançamento de seu livro sobre as batalhas que contribuiu a que a 1ª Batalha dos Guararapes, em 19 Abr 1648, fosse considerada por ato presidencial o Dia do Exército, que ali despertou seu espírito, junto com o de Pátria Brasileira.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do EME de 1971-1974 que editou a **História do Exército Brasileiro** em 3 volumes, em 1972, cabendo-lhe, como historiador convidado abordar as Guerras Holandesas. Presidiu: Comissão que editou a **Revista do Exército,** comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra e a que resultouna escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua consequente criação no final dos anos 80, e a Comissão de História Militar de **A Defesa Nacional,** da qual foi Conselheiro Editorial por longo tempo. Possui sete prêmios literários no Brasil e Estados Unidos: Pela BIBLIEx, 1° lugar com o **Exército e a Abolição e o Exército na Proclamação da República.** Pelo Rio Grande do Sul, **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul,** 1° lugar em Concurso Nacional e 1° lugar pela **Military Review com O Exército no desenvolvimento – o caso brasileiro** e 2° prêmio com **O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira,** pela Assembleia do Rio Grande do Sul e Associação Rio-Grandense de Imprensa e 2° lugar em concurso nacional com **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul.** Foram destaque pela (ABERJ) suas obras publicadas pela FHE-POUPEx: **Quartéis-Generais das Forças Armadas do Brasil** e **A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República.** E foi premiado com a Monografia **A Produção de Estimadas** em concurso pela EsNI em 1976. Estes álbuns e mais **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas**e **A História do Brasil através de seus fortes** decoram paredes de comandos e tropas espalhados por todo o Brasil.

Coordenou cientificamente o 13° Simpósio de História do Vale do Paraíba sobre **A Presença Militar no Vale do Paraíba** realizado de 3-5 de julho 1996 na Fundação Educacional D. Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende no Centro e Sargento Max Wolf em Itatiaia. O Cel. Bento se dedica a História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte pensamento:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existelivro mais fecundo em lições e meditações que o da HISTÓRIA MILITAR (Marechal Ferdinand Foch).

Isto por considerar a História Militar como o Laboratório de Táticas e Estratégias a contribuir para o desenvolvimento doutrinário militar dos Exércitos.

Possui várias condecorações onde se destacam: Comendador do Mérito Militar edo Mérito Histórico Militar Terrestre Brasileiro, Oficial do Mérito das Forças Armadas, Medalha Militar de Ouro com passador de platina, Pacificador, Ordem do Mérito Tamandaré e Medalhas de Honra da Inconfidência e Santos Dumont por Minas Gerais, etc.

Teve transcrito nos Anais da Assembleia de Goiás em 1972 artigo **Um filho de Goiás, herói da Integridade e da Independência do Brasil (Marechal Joaquim Xavier Curado),** e na Câmara Federal, artigo trabalho O centenário da morte de Caxias, em 1980. E na Câmara de Recife trabalho sobre o Patrono da Artilharia Marechal Emílio Mallet, e nas câmaras de Resende e de Diamantina, respectivamente, seus discursos sobre o Conde de Resende no aniversário da cidade em 1992 e o outro sobre '**O diamantinense que foi o cérebro da Revolução Farroupilha'** na Assembleia de Minas.

Por indicação do Sr. Ministro do Exército e Apoio Logístico de sua Assessoria Parlamentar, participou de Simpósio na Câmara Federal comemorativo do Centenário de Canudos, tendo ali defendido a Força Terrestre de manipulações que a apresentavam ao Povo, injustamente, como a responsável pela Tragédia de Canudos, em verdade uma responsabilidade da Sociedade da época. Idêntica postura transmitiu pela **Globo News** em que as falsas e manipuladas acusações vieram à tona e foram rebatidas sem contestação bem como em outras publicações. Foi Diretor Cultural do Clube Militar em seu centenário em 1987, bem como de sua Revista, tendo colaborado e coordenado a Revista Comemorativa do Clube nº 280 e enriquecido o seu Museu com quadros históricos que o Clube promoveu em concurso e fez as legendas. Integrou a Comissão do Exército no Centenário da República e da Bandeira, tendo colaborado e coordenado **O Caderno da Comissão do Exército em 1989** pela BIBLIEx, epublicou o livro **O Exército na Proclamação da República** contribuição do SENAI ao evento,lançado na ECEME e distribuído na AMAN.

Publicou: **A Participação da Marinha Mercante e das FFAA do Brasil na 2ª Guerra Mundial,** comemorativo aos 50 anos do Dia da Vitória e distribuído amplamente na AMAN. E a pedido das então CIAS-SUL, hoje EASA, elaborou pesquisa sobre os **68 sargentos mortos na FEB,** publicada em 2011, com patrocínio da FHE–POUPEx, para emular os alunos das Escolas de Sargentos do Exército, obra lançada na EsSA no centenário de Max Wolff. Possui várias distinções civis: Cidadão Itajubense, Resendense e Itajubense. Membro eleitor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas. Orador oficial na Câmara de Resende no aniversário da cidade, quando resgatou a memória do Conde de Resende, em estudo, esta se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende. Câmara que aprovou Moção Congratulatória por sua atuação de 1991-97 para o resgate e divulgação da História de Resende e Itatiaia. Foi orador, em 13 de abril, na cerimônia de inauguração, no Batalhão Escola de Engenharia em Santa Cruz-RJ, do memorial do Patrono da Arma de Engenharia o Ten. Cel. Villagran Cabrita. Conferencista Emérito da ECEME, EsAO, EslE, EsSA e Instituto Militar de Engenharia.

Como diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-91, promoveu sessões comemorativas de centenários de generais brasileiros, resgatando expressivamente as memórias dos mesmos, bem como suas preciosas lições.

Produziu para o Sistema de Ensino a Distância, para preparação para a ECEME, os trabalhos **Lutas internas no período monárquico e a ação pacificadora do Duque de Caxias** e **Conflitos externos e, Lutas internas na consolidação da República 1889-97.**

Produziu, para a FHE-POUPEx, pesquisa original sobre Os patronos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) e que se destinariam a distribuição no seio da juventude militar brasileira, estudando em escolas das FFAA e potencialmente futuros associados à FHE-POUPEX. Lamenta o autor a falta de recursos para dar prosseguimento ao projeto que cobriria lacunas biográficas referentes a personalidades exemplares para a juventude militar, tão carente de obras sintéticas e ilustradas do gênero (e disponível em Livros no site www.ahimtb.org.br). É autor da obra inédita **Moedas de Honra,** que consolida a bibliografia sobre Ordens de Cavalaria vindas de Portugal até as atuais, honoríficas, a nível federal e condecorações militares, também disponível no site www.ahimtb.org.br.

Em 1972, como integrante da Comissão de História do Exército do EME foi autor do parecer solicitado ao EME pelo Ministro dos Transportes, sobre o verdadeiro local da descoberta do Brasil, em Porto Seguro ou Cabrália, opinando sobre a descoberta em Cabrália, do que resultou a decisão governamental de estender a rodovia federal até lá, conforme consta da obra MAIA Rocha. **Do Monte Pascoal a Cabrália.** Rio de Janeiro: MT, l973, p.25-26.

Sua projeção atual na historiografia nacional e internacional resultou de seu desejo de escrever a História de Canguçu, seu berço natal sobre a qual produziu muitos trabalhos de História, inclusive com Patrocínio da FHE-POUPEx.

Desde 1994 desenvolveu o Projeto História do Exército na Região Sul com cerca de 20 obras. Sua penúltima publicação **2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN,** um retrospecto das escolas de formação de oficiais do Exército no Brasil desde 1792. Publicou em 1912 a obra **A Pesquisa em História Militar,** sua palestra no Encontro de Historiadores Militares na AMAN. Publicação que possui versão expandida disponível em 'Artigos' no site www.ahimtb.org.br, na qual constam seus parceiros e os autores de prefácios posfácios, abas, editores, locais, datas e patrocinadores.

Publicou a obra "**Memória de minhas atividades como historiador, em especial do Exército 1970-2009"**. Foi possível publicar a grande maioria de duas obras, graças ao Patrocínio da FHE–POUPEx nas presidências dos Gen. Div Milton Paulo Teixeira Rosa, Gen. Ex Clóvis Jacy Burman e atual Gen. Eron Carlos Marques, profissionais militares que compreenderam a importância da atividade da FAHIMTB para a História do Exército.

Endereço: Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) Academia Militar das Agulhas Negras CP 2, 2º Andar (Ao lado da Agência da FHE-POUPEx), Rodovia Presidente Dutra - KM 306 - 27.534-970 - Fone (24) 3388-4788.

Residência: Rua Florença, 266 – Jardim das Rosas, Itatiaia-RJ, CEP 27.580-000, fone: (24) 3354-2988. E-mail: bento1931@gmail.com - Site onde divulga sua obra: www.ahimtb.org.br.

Cel. Cláudio Moreira Bento sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro onde foi admitido em 13 dezembro de 1978 há 36 anos, em seu primeiro ano como instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras de cuja vida cultural participou

intensamente. Integrando a sua diretoria nas Comissões de Admissão de Sócios e do Patrimônio e participado com contribuições em sua Comissão de Pesquisas Históricas e participando de sua histórica Revista com 30 artigos. Em especial sobre História do Exército, possuindo em seus arquivos cerca de 74 livros, álbuns e artigos.Como sócio do IHGB e Instrutor de História Militar da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, em 1979 e 1978 chefiou Guarda de Honra e Segurança constituida de cadetes que transportou do Instituto a AMAN pela 2ª e 3ª vez espada de campanha do Duque de Caxias,que lhe foi doada em 1925, pela família do Marechal João de Souza Fonseca Costa e Visconde da Penha que a recebe como doação do Duque de Caxias pelas seguintes razões:

*"**Prestou-me como chefe de meu Estado-Maior a mais dedicada cooperação em tudo quanto tem dependido de seu alto emprego, não só na condução regular de todos os negócios de meu serviço político a seu cargo, como nas batalhas e combates a que tem assistido sempre a meu lado, recebendo, transmitindo minhas ordens e expondo-se com sangue frio e abnegação dos riscos e perigos decorrentes".***

Tanto era o apreço de Caxias pelo então Barão da Penha que no testamento (1874), assim manifestou sua vontade e consideração ao seu heroico Chefe de Estado-Maior na Guerra do Paraguai:

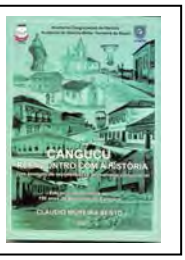
"Deixo ao meu amigo e companheiro de trabalho João de Souza Fonseca Costa, como sinal de lembrança, todas as minhas armas, inclusive a espada com que comandei seis vezes, em campanha, e o cavalo de minha montaria, com os arreios melhores que tiver no momento de minha morte".

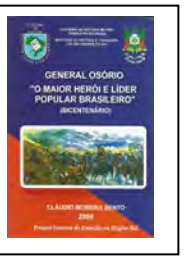
Personagem que havia sido esquecido e cuja vida e obra resgatamos. Desta espada foi que o então Cel. José Pessoa em 1931 tirou o modelo do Espadim de Caxias arma privativa dos Cadetes do Exército. A 1ª vez que a espada saiu do Instituto foi levada até a Escola Militar do Realengo pelo então Major Jonas de Morais Correia Filho, que mais tarde como General Professor, me receberia em nome do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tendo antes me recebido em nome do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil. E foi a ele que, em 1975 lembrei o Bicentenário da Reconquista do Rio Grande do Sul de que resultou em combinação com Professor Pedro Calmon O Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande, publicados em Anais em 4 volumes, do qual participei como não sócio, servindo no II Exército em São Paulo de seu II volume com meu Artigo A Guerra da Restauração do Rio Grande as p.527/555.

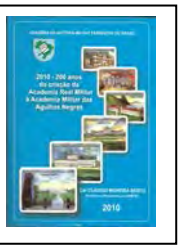
No IHGB fui honrado por seu grande Presidente Dr. Pedro Calmon foto abaixo, de ser orador da sessão comemorativa de Centenário do Marechal João Batista Mascarenhas, cuja oração foi publicada, na Revista do Instituto 344:119-136 jul/set 1984.

Dr. Pedro Calmon notável ex-presidente da IHGB que muito valorizava a História Militar do Brasil, de igual forma que o ex-presidente Barão do Rio Branco.

RECONHECIMENTO: Muito do sucesso dos livros editados pela Gráfica e Editora Irmãos Drumond Ltda, em Barra Mansa-RJ, pela Editora AHIMTB, da hoje Federação de Academias de História Militar Terrestre FAHIMTB, muito está a dever a seu proprietário Sr. Agostinho Cota Drumond e seus dedicados funcionários e, em especial, os que contatei diretamente e que figuram a meu lado nas fotos acima e, hoje também, apreciados, amigos que muito prezo e admiro. Na foto 1, da esquerda, em meu escritório, anexo a minha casa no Bairro Jardim das Rosas em Itatiaia-RJ, a minha esquerda o funcionário Guilherme Rangel Peixoto, então representante comercial da Gráfica que substituiu o dedicado funcionário José Antônio Alves (Zezinho) por aposentadoria. E, a sua esquerda, o dedicado e competente formatador, diagramador Carlos Eduardo Ferreira Ávila que executa nos originais, o trabalho da revisora da Gráfica Manoelina Gomes Fonseca de Carvalho. Na foto, da direita, o antigo e dedicado representante Comercial da Gráfica José Antônio Alves (Zezinho) que aparece a meu lado no Auditório da Escola de Sargentos das Armas (ESA), nas comemorações, em 2011, do Centenário do Sargento Max Wolff Filho, o herói maior da Força Expedicionária Brasileira, tombado heroicamente em combate, cuja biografia abordamos em nosso livro lá lançado neste dia OS 68 SARGENTO HERÓIS DA FEB, MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA. A Gráfica Drumond publicou os seguintes livros de nossa autoria e parceiros que reproduzo suas capas em homenagem aos funcionários que neles trabalharam direto e indiretamente. O muito Obrigado! da FAHIMTB.







O livro SOLDADOS QUE VIERAM DE LONGE, o último acima, a direita é de autoria do acadêmico emérito da FAHIMTB Eng. Ten. R2 Art Israel Blajberg e com nossa Apresentação. E trata dos 42 heróis brasileiros judeus na 2ª Guerra Mundial.

CEL BENTO A CONVITE DOS ALUNOS E ALUNAS DO 1º ANO PRIMARIO DO COLEGIO N.SRA. APARECIDA EM CANGUÇU-RS, ONDE INICIOU EM 1º DE MARÇO DE 1938, SUA CARREIRA ESTUDANTIL, HÁ 77 ANOS, RETORNA A AULA DO 1º ANO DE 2014 a CONVITE DE SEUS ALUNOS E ALUNAS CONFORME TEXTO DE CONVITE ABAIXO:

As fotos acima atendendo a convite via e-mail dos alunos e alunas do 1º ano primário do Colégio N.Sra. Aparecida de Canguçu-RS que frequentei faz 77 anos. Convite com apoio na leitura para eles por minha sobrinha Dra. Paula Bento Souza de **Minhas Memórias infantis em Canguçu 1931/1944** que publiquei em plaqueta.

Foto 1. O Cel. Bento na Sala do 1º ano do Colégio N.S. Aparecida, falando a seus alunos e alunas e mostrando o seu primeiro livro publicado em 1971 em Recife. **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar,** tendo a sua direita alguns de seus cerca de mais de 90 livros escritos e que integram a Biblioteca de seu Colégio, além de dois quadros relacionando as condecorações recebidas e as medalhas comemorativas que recebeu ao longo de sua carreira no Exército, de cerca de 65 anos, como profissional militar e a seguir como seu historiador.

Foto 2. Cel Bento, professora Janeti Vargas, filha de um amigo de Infância do Cel. Bento Zequinha Vargas e os alunos e alunas do 1º ano: MARIANO, TIMÓTEO, CASARIN, MARCELLO, EDUARDO, GABRIELLA, HEITOR, MARCELO, MARTINS, WESLEY, GRACIELLA, EDUARDA, HELENA, LIVIA, VITÓRIO, IZUMI, THOMAZ, TIMÓTEO II, LILY, HENRIQUE E ESTEVAM (Foi como entendi das suas assinaturas em oficio de agradecimento que recebi cujo texto reproduzo a seguir):

"O Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, esta completando 80 anos. Para celebrar esta data estamos homenageando pessoas especiais que estudaram nesta escola. A turma do 1º ano (alunos e alunas de 6 e 7 anos de idade) teve oportunidade de o escolher como ex-aluno destaque, para conhecer a sua trajetória como aluno de nosso colégio e também como criança como nós. Ficamos encantados com sua vida, em especial sua infância. A turma do 1º ano vem agradecer a sua honrosa visita a nossa sala de aula. Estamos enviando em anexo fotos que registram este momento especial para nós. Obrigado pelo carinho. Abraços! Turma do 1º ano e professora Janeti Vargas. Canguçu 4 de novembro de 2014"

As fotos e a carta recebidas da professora e alunos do 1º ano as transformei num quadro com duas vias. Uma guardo em meu escritório e o outro enviei para a Sala do 1º ano, como lembrança a perenizar este grande momento de minha vida.

A minha relação com o Colégio nossa Senhora Aparecida é de amor e de muita saudade. Nele fui felicíssimo e não sabia. Sentimento que me fez entender esta poesia de um grande poeta que meu saudoso pai nos recitava e que foi colocada em seu túmulo por seus filhos:

"Ho que saudades que eu tenho da minha infância querida que os anos não trazem mais...".

Foi neste Colégio que como castigo fui obrigado a decorar a poesia Juca Pirama, que tanto me ajudou a enfrentar a realidade da vida e a traçar o meu futuro, como soldado e historiador.

"Não chores meu filho! Não chores que a vida é uma luta aguerrida, viver é lutar. A vida é um duro combate que aos fracos abate e aos fortes e aos bravos só pode exaltar!

E sobre minha vida como aluno do hoje CFENSA escrevi nas minhas **Memórias nº 1,** as p.32/37 das quais destinei exemplar encadernado ao Colégio e as inicie com estas palavras:

O maior tesouro de um homem são as suas Memórias, as quais muito pouco usa. Recordar é viver ou melhor é reviver. E inicie as reproduzir em 26 de novembro de 1995.

Lancei plaqueta MINHAS MÉMORIAS INFANTIS 1931-1944 DE CANGUÇU-RS. Resende; Gráfica Drumond/ACANDHIS, 2008, tendo na capa minha foto de batismo, no Natal de 1932. E em sua 4ª capa relacionei todas as obras que produzi ou prefaciei sobre a História de Canguçu. E em suas p.19/22 recordei meus tempos de aluno do CFENSA.

E assim encerro estas Memórias aos 83 anos, com uma sensação de realização!

Plantei três, arvores, tenho três filhos e escrevi mais de 90 livros!